



ESCRITORES

O ESPAÇO DEFINITIVO DE DIVULGAÇÃO DA LITERATURA

ANO XVIII Setembro de 2012

PARTICIPAR DA REVISTA NÃO É VONTADE, MAS SIM UM DEVER

221



ACADEMICUS
PRAECLARUS

Cadeira 057 - José Otávio Machado Menten - Patrono: Elídio Galvani



DOZE ANOS DE PARCERIA E DE SUCESSO

Avenida Independência, 3075/Alemães – Piracicaba/SP
Fone: (19)3422-7191 (Cópias) * (19)3422-1200 (Engenharia)
(19)3434-6622 (Impressão) * Fone/Fax: (019)3434-0554

URL: www.copiascia.com.br * E-Mail: copiascia@copiascia.com.br

PARTICIPAR DA REVISTA NÃO É VONTADE, MAS SIM UM DEVER

Em outubro começa a “Campanha do mais um”. Porém, a deste ano será um pouco diferente daquela que todo mundo já conhece. Os indicados preencherão uma Cadeira de Membro Titular e de Titular Emérito. Procure na sua agenda: pelos amigos e parentes que possam participar. Vale também o seu médico, o seu dentista, o jornalista da esquina. A pessoa não precisa ser escritor. Pode ser artista, pode ser alguém que trabalhe em algum ramo da Ciência: educação, advocacia e muitos outros.

Os Diplomas de Membro Titular não terão registro e dessa Categoria pode muito bem participar uma pessoa que goste de poesia, de crônicas e tenha interesse em ler a literatura. Vamos lá minha gente! É um só! Uma pessoa apenas para ser Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba. O prazo é o dia 30 de outubro de 2012. Começa a contagem regressiva para você participar da “Campanha do mais um”. Contamos com você!

Nossa Sessão Magna de encerramento do ano acontecerá no próximo dia 26 de outubro, a partir das 19h30min, no Salão Nobre “Helly de Campos Melges”, da Câmara Municipal de Piracicaba. Todos estão convidados. Quem recebeu ofício para outorga da Medalha de Mérito Literário “Francisco Lagreca”, ou do Colar do Mérito Literário “Haldumont Nobre Ferraz” deve responder o ofício, nem que seja somente por educação. Precisamos acabar com esse pessoal que somente recebe informação e não dá retorno de coisa nenhuma nunca mais.

O mesmo acontece com as pessoas que são informadas que devem mandar poesias por e-mail, e deixam distanciar e não mandam nunca mais. Teve até um Acadêmico que disse: “Ser quiser trabalho meu procure na Internet”. Acontece que mandar trabalhos para a revista, participar dos concursos são deveres dos Acadêmicos e devem ser respeitados.

Afinal, não custa nada mandar um e-mail. É isso aí gente! Vamos colaborar um pouco mais para não perder tudo o que conquistamos com tanta dificuldade.

Carlos Moraes Júnior



REVISTA “ESCRITORES”

Revista Literária mensal do Clube dos Escritores Piracicaba. CNPJ: 01.061395/0001-03. Correspondência: Rua Jacob Diehl, 77, Bairro Morumbi, CEP 13420-410, Piracicaba/SP, Fonefax: (0xx19) 3426-8568. Editor: Carlos Moraes Júnior, Mtb 20.836. E-mail: clube.escritores@uol.com.br Site: www.clubedoescritores.com. Para Pagamentos: Conta 8013-6, Agência 4252-8, Banco do Brasil. Diagramação e Arte Final, Administração e Publicidade: Coopia Digitação e Serviços Editoriais, Rua Jacob Diehl, 77, Bairro Morumbi, Cep 13420-410, Piracicaba/SP. Não fornecemos números atrasados. Matérias assinadas são de exclusiva responsabilidade de seus autores.

SOLIDÃO

Estava sozinho em casa e, na falta do que fazer, comecei a procurar imagens no *google*. Uma em particular me chamou a atenção: havia um velho sentado no banco de uma praça, sozinho. Seu olhar penetrava o chão, face entristecida. A imagem me intrigou, em pare pelo envolvimento dos meus sentimentos com a tristeza naquele olhar amendoado. Confesso, leitor, que senti vontade de ficar triste. Resolvi então aprofundar-me nesse assunto: na solidão daquele senhor. Ao fazê-lo, apareceram inúmeras figuras de lágrimas e rostos enrugados, cobertos de angústia!

Uma relação entre os dois sentimentos, não encontrei, porque realmente não existia nenhum. Depois de tanto observar a tela do computador, divaguei essa idéia por entre as sinapses de meus neurônios. Perceba, leitor, sempre que vemos um velho sentado em um banco, completamente sozinho, pensamos, “Oh, coitado!”. Isso ocorre por conta da ligação imediata de associação de estar sozinho e ser sozinho. Mas por que enxergamos tão nitidamente que aquela é uma situação ruim? Por que atribuímos um significado negativo à solidão? Veja como o senso comum e o que é válido para a sociedade, como a idéia pré-estabelecida da solidão na velhice, influencia na formação de definições tão vagas.

Imagine você, que esse sentimento não se trata de um fator negativo ou positivo. O sentimento é o mesmo, no entanto o que o define são as emoções, somadas a ele num exato momento. A solidão seria, enfim, o estado físico de estar sozinho, que se diverge do estado emocional de estar só. Você, pode não crer, leitor, mas lhe apresento agora os fatos contrários ao senso comum: antontem estava só; estava só e feliz.

Yasmin Anefalos Machida
Titular/Paulínia/SP
yas_ane@yahoo.com



FÚRIA MENTAL

Quantas e quantas vezes você não conseguiu dormir pensando em todas as tarefas que teria de cumprir no dia seguinte. Quanto sono perdido, e de que isso adiantou? Ganhaste mais intolerância para com os seus, mais intolerância para com a vida, e, ganhastes algumas doenças psicossomáticas que te acompanham até hoje e que de certa maneira nunca te abandonaram.

Você foi vítima de uma fúria mental avassaladora, que em algum momento explodiu em seu cérebro e te levou a acreditar no inacreditável. Não se preocupe todos os gênios carregaram fardos maiores que o seu, portanto, repense tudo (reflita), e viva melhor daqui para frente. Viva a vida! Viva a fonte da reconstrução!

Altair Sérgio Venarusso
Conselho/Dois Córregos/SP
bvenarusso@hotmail.com





FICÇÃO E REALIDADE NA PENA DE VERA DA PENHA

Uma obra de ficção é este “Casa de Pedra”, de Vera Maria da Penha, de Vila Velha/ES, Cadeira Álvaro Viotti Vieira, da Área de Letras, do Conselho Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba. Lançamento da Flor Cultura Editores. Contato: vemape@terra.com.br

POESIAS ENGAJADAS DE PEDRO GALUCHI

Poesias engajadas, neste livro criterioso “Cenas Urbanas”, da lavra de Pedro Luiz Dias Galuchi, de São Paulo/SP, Cadeira José Mathias Braggion, da Área de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba. Lançamento: All Print Editora. Contato: pluga1@gmail.com



MAIS UM LIVRO ARTESANAL DE PAULO VALENÇA



Mini-contos que retratam a realidade, neste “A incógnita da incerteza”, de Paulo Murilo Carneiro Valença, de Recife/PE, Cadeira José Domingos Christofolletti, da Área de Letras, da Galeria dos Academicus Praeclarus do Clube dos Escritores Piracicaba. Edição do autor. Contato: paulo.valenca@ig.com.br

REGINALDO BRILHA COM LIVRO DE CONTOS

Livro de contos muito interessante é este “O santo que não tinha pés”, de Reginaldo Costa de Albuquerque, de Campo Grande/MS, Cadeira Luciano Guidotti, da Área de Letras, do Conselho Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba. Lançamento da Life Editora. Contato: reginaldoalbuquerque@uol.com.br



LUIZ PEREIRA LANÇOU COLETÂNEA NA BIENAL DE SÃO PAULO



O acadêmico Luis Antonio Pereira da Silva, de Capivari/SP, Cadeira Antonieta Elias Manzieri, da Área de Letras, da Galeria dos Academicus Praeclarus do Clube dos Escritores Piracicaba participou, com seus familiares e convidados da 22ª Bienal Internacional do livro de São Paulo, onde autografou a Antologia “Nossa História, nossos autores”, lançada pela Editora Scortecci em comemoração aos seus 30 anos de atividade literária, que contém a crônica, “Alma Gêmea”, de sua autoria. Ao Acadêmico destacado os nossos parabéns..

XV CONCURSO NACIONAL DE POESIAS DO CLUBE DOS ESCRITORES

Estão abertas até **30/06/13** as inscrições para o XV Concurso Nacional de Poesias do Clube dos Escritores Piracicaba., cada poeta poderá participar com apenas uma poesia, inédita ou não, devendo conter, no máximo, **30 linhas**, escritas em língua portuguesa, tema livre e sem qualquer restrição. Somente serão aceitos trabalhos datilografados ou digitados em papel A4, espaço simples, Fonte Times New Roman, corpo 12 em três vias identificadas apenas por pseudônimo, devendo conter obrigatoriamente o nome do Concurso, enviado pelo sistema de envelopes para a **Rua Jacob Diehl, 77 – Bairro Morumbi, CEP 13420-410, Piracicaba/SP.**

O envelope menor deverá conter identificação completa, **obrigatoriamente, o nome do concurso e da categoria em que participa**, pseudônimo, taxa de **R\$ 5,00 (cinco reais)**, em dinheiro, não se aceitando depósito bancário. **Os sócios do Clube dos Escritores devem pagar a taxa de R\$ 2,00, enviada somente em dinheiro e no envelope menor deve conter o nome do concurso, nome do participante, pseudônimo, nome do trabalho, telefone e e-mail.** É vedada a participação de membros do júri de seleção e integrantes da Diretoria do Clube dos Escritores.

Serão escolhidos 15 trabalhos que receberão Diplomas de Honra ao Mérito, e destes, serão escolhidos três vencedores, o destaque do Júri, e um Prêmio de Honra ao Mérito, que receberão Diplomas de Premiação. Informações pelo Fone: **(019) 3426-8568** ou pelo e-mail do Clube dos Escritores..

VI CONCURSO DE POESIAS DA COSTA DA MATA ATLÂNTICA

Estão abertas até **30/10/12**, as inscrições para o VI Concurso de Poesias da Costa da Mata Atlântica. Cada poeta pode participar apenas com uma poesia, inédita ou não, com no máximo 30 linhas, em português, tema livre, sem qualquer restrição. Somente serão aceitos trabalhos digitados, de um só lado, em papel A4, espaço simples, fonte Times New Roman 12, em 3 vias, identificados por pseudônimo, contendo no cabeçalho **obrigatoriamente** o nome do Concurso. Os trabalhos concorrentes devem ser enviados pelo sistema de envelopes para a **Rua Dr. Guedes Coelho, 85/52, CEP 11050-231, Santos/SP.**

Todo participante, inclusive sócios do Clube, deverá enviar no envelope menor: nome do concurso, nome, Título das Poesias, pseudônimo, telefone, e-mail e a Taxa de inscrição no valor de R\$ 5,00 (cinco reais), somente através de depósito bancário na **Conta 1729.467-2, Agência 0297, do Banco Real.** É vedada a participação de Membros do **Júri de Seleção** no concurso. Serão escolhidas 5 Menções Honrosas, Três premiações, mais o Destaque do Júri e mais o Prêmio de Honra ao Mérito, que receberão Diplomas de Premiação. Informações pelo Fone: **(13) 3235-1608**, ou através do endereço de e-mail: jose.ubaldo@terra.com.br

A GLÓRIADA VELHICE

Paraste na imensidão da vida e busca, desesperadamente, entre as páginas dos livros, o que será a morte; embrenha-se pelas profundezas tão obscuras da mal entendida e fictícia filosofia; emaranha-se em pouco compreensíveis exemplos de terceiros que, como tu não a encontravam, deixaste para trás a tua própria razão. O mais importante é que esqueceste que vivia e de si próprio, insistindo em ir de encontro a quem, inevitavelmente, ao teu encontro vinha.

Ignoto e insensível às circunstâncias do presente, numa repugnante inércia, teimosamente, acumula energia que poderás oferecer em favor de todos aqueles que de ti se aproximam, permaneces em sua injustificável clausura.

Invariavelmente, enganando-se dia após dia, insiste em julgar-se inútil e, vencido no percurso da vida, diante da mais absurda certeza de que terias feito tudo o que podias. Deixa de sorrir e permanentemente sisudo, continuaste a aguardar o dia do teu sono eterno. Acorde! Reabra o seu velho coração ainda afável e derrame no presente tudo aquilo que em teu peito encerras.

Deixe que o sorriso te presenteie os lábios e faça com que toda a experiência acumulada ao longo de tantos anos seja devidamente usada. Essa experiência te porá nas mãos a chave que abrirá inúmeras portas àqueles que tanto necessitam lutar. Mostre, aos que mais perto de ti estão, que os cabelos ao ficarem brancos apenas clarearam tuas idéias e não as ofuscaram ou distorceram, infringindo-te uma derrota, mas, sim, te serviram na bandeja do destino, mais uma de suas vitórias, que grandes conquistas serão alcançadas por aquele que te sucederão.

Creia em ti, pois és de fato um herói. Viva, intensamente, até seu último suspiro para poder descansar em paz, deixando-nos como lembrança um sorriso, porque só assim terás cumprido a sua missão. A velhice é o alicerce de nossa juventude, do futuro e, indubitavelmente, a maior glória que um ser humano pode alcançar.

Condorcet Aranha
Joinville/SC/In memoriam
cleidearanha2009@hotmail.com



NERE BELADONA RECEBE PRÊMIO INTERNACIONAL

Acadêmica Nere Maria Beladona de Abreu, de Restinga Seca/RS, Cadeira Maria Meduneckas, da Área de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba, receberá no próximo dia 10 de novembro, no Hotel Augustus Plaza Inn, na cidade de Goiânia/GO, da Academia de Letras e Artes de Goiás Velho o prêmio “Interarte/12” pela excelência do trabalho desenvolvido na obra: “Amiga de Joaquim”. À laureada os nossos parabéns.



NOTÍCIA RUIM

Chega em casa. Cruza o terraço. Adentra na sala. No sofá, Dalva fita-o e vendo aquela filosofia abatida, transfigurada... Entende. E aguarda que pela voz comunique a triste notícia do desemprego. Então o marido:

—Notícia ruim Dalva! Eu saí no corte dessa semana...

Sem palavras, a mulher continuou encarando-o. E as lágrimas descera-lhe nas faces subitamente frias.

Sentando no sofá à frente, ele prossegue falando:

— Mas é assim mesmo a vida do trabalhador, quando menos se espera vem a “rebordosa” .

Silencia, Contudo, retorna a falar, com a voz baixinha,

magoadado:

— Deus proverá!

— Deus proverá! – repete Dalva e com as costas das mãos

enxuga as faces;

lá fora, enquanto o casal se prende às próprias reflexões. Torturantes reflexões.

Paulo Murilo Carneiro Valença
Praeclarus/Recife/PE
paulo.valenca@ig.com.br



MARIA LUIZA LANÇA LIVRO DE CRÔNICAS

Livro de crônicas é este “Simplesmente Maria”, de Maria Luiza Vargas Ramos, de Florianópolis/SC, Cadeira Carlos Humberto Bacci Júnior, da Área de Letras, do Conselho Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba. Lançamento da Editora Alternativa. Contato: baisa@matrix.com.br



HENRIQUE BORLINA LANÇA LIVRO DE CONTOS

Livro de contos é este “Com as borboletas, a noite”, de Henrique Borlina de Oliveira, de Piracicaba/SP, Cadeira Rosa Pizelli d’Abronzo, da Área de Letras, da Galeria dos Academicus Praeclarus, do Clube dos Escritores Piracicaba. Lançamento da Chiado Editora. Contato: contato@hboliveira.com.br



TEMOS SEMPRE UMA SOLUÇÃO PARA VOCÊ

Medalhas, Troféus, Placas, Gravação em laser, crachás, chaveiros, e outros produtos em metal, vidro, acrílico e pedra.

Rua Lima Barreto, 212/São Paulo/SP

Contato: (11) 2215-1133/[vendas@sportbrindes.com.br](mailto: vendas@sportbrindes.com.br)



ESTRELAS FIXAS

Que meus versos sejam para nós
 Nossa história escrita
 Aquela que fala de nossos momentos alegres,
 De nossas tristezas refletidas,
 Dos projetos feitos, imaginados e não feitos.
 Que ela não se repita nunca,
 E que cada tempo, seja diferente.
 E que cada verso diga algo que nos emociona.
 Amor sem emoções não faz parte deste enredo,
 Onde a razão declina como o por do sol
 E as luzes de nossos sonhos
 Brilhem como estrelas fixas
 Num céu que gira em torno de quem ama.

Adelgício José de Paula
Colegiado/Juiz de Fora/MG
ankharma@terra.com.br

VERDADEIRO MUNDO

Ando por muitos caminhos da terra.
 Vejo o mundo onde a humanidade tem pressa.
 Encontro as pessoas que não tem tempo.
 Eles têm pressa para ter sucesso.

Então eu refleti que também sou assim.
 Faço parte da vida que corre.
 Resolvi parar meus pés no chão.
 Percebo que parada eu fico incomunicável.

Sento sobre as pedras no caminho.
 Olho passar correndo a tarde.
 Observo o entardecer se aproximando calmamente.
 Enquanto as estrelas do céu surgem lentamente.

Nesse instante noto que ali é outro mundo.
 É sempre iluminado, alegre.
 Não tem pressa, tristeza, violência ou guerra.
 É o verdadeiro mundo de harmonia.

Agda de Carvalho Figueiredo
Decana/Campo Grande/MS
acfeng@terra.com.br

Putas e cultas e cultas e putas...
 Se não fossem palavras
 como que iríamos diferenciá-las?

Antonio Corazza Netto
Praeclarus/Piracicaba/SP
tonycorazza@gmail.com

SUSSURROS

Lá fora a noite
 geme o seu frio
 nas rajadas fortes
 do inverno gelado.
 O vento frenético
 levanta arrepios
 nos galhos tristes
 que deitam no chão.
 A tempestade segue
 no auge dos raios
 estrondando trovões.
 Até que de repente
 tudo silencia...
 E faz-se ouvir
 apenas sussurros
 vindos da chuva!

Alais Monteiro Pickersgill
Praeclarus/Rio Grande/RS
alaispickersgill@gmail.com

Olhos nas Tanabatas...
 v ovo conta aos netinhos
 das estrelas do céu.

Hazel de São Francisco
Colegiado/São Paulo/SP
hazeldesaofrancisco@hotmail.com

FÁBULA

O dinheiro e a montanha
 conversavam em tarde de sol
 falavam sobre a decepção tamanha
 não da economia ou do ambiente,
 mas dos rumos do futebol.

Dizia o dinheiro que tudo comprava
 desde jogadores, técnicos e juizes
 mas nada valia, pois não amava
 a porcaria em campo jogada,
 com diferentes matizes.

Retrucava a montanha, que faz sombra em tudo,
 e que assiste à miséria humana no esporte,
 que no gramado é refletido o egoísmo agudo,
 triunfando o indivíduo, caminhando
 a espécie para a morte.

Assim ficam os dois
 ao chegar o anoitecer
 sabendo que depois
 de tudo vão se esquecer.

Adilson Roberto Gonçalves
Colegiado/Lorena/SP
priadi@uol.com.br

AMOR ANTIGO

Rufam tambores, as fardas
 Enchem de cor nosso olhar;
 Tanques, formações, bombardas
 O Brasil vai a passar!

Celebrando o dia sete,
 O Brasil, ufano e forte,
 Mostra ao Mundo seu topete
 De Povo já com seu norte.

Olhando-o como Nação,
 Ao velho luso d' agora
 Alegria-se o coração,

Pois, emancipado embora,
 Sendo hoje querido Irmão,
 Foi o seu Filho d' outrora...

Alberto Sequeira P. Gouveia
Conselho/Nova Xavantina/MT
aaspougouveia@bol.com.br

SCARFACE

Em sua face, indelével,
 o Tempo se mostra
 ainda que em desbotados tons
 rosto lindo
 quase perfeito não fora
 o sorriso ensaiado
 e as perceptíveis cicatrizes
 em seu profundo e sofrido
 olhar...
 A Idade da Loba
 Mãos de aranha
 olhos de águia
 nariz de esquilo
 certeza da presa
 abate, esquarteja...
 e a presa agradece!

...E Havia uma Esperança...
 Dor no peito...
 rua do Catete, o Palácio,
 chuva forte lava a alma
 leva o ódio e a sujeira
 dos governos passados!
 deixa limpo o lema: "saio da
 vida para entrar para a história".
 (24 de agosto de 2008, 54 anos
 depois)

Alceu Brito Correa
Praeclarus/Brasília/DF
alceubrito@uol.com.br

NA VIDA

| | |
|-----------|----------|
| Amei | Alegrei |
| sorri | Sorri. |
| chorei | Dei |
| sofri. | recebi. |
| Perguntei | Exclamei |
| respondi. | louvei. |
| Falei | Curti |
| ouvi. | vivi. |

Ana Cley Marques Pizarro
Decana/Itajubá/MG
ac.pizarro@bol.com.br

AURORAMATIZADA

Ouçõ os uivos da aurora deflorada
pelos cantos dos pássaros chegando;
há estrias de sol se derramando
nas pétalas dos lábios da alvorada.

A manhã está nua e prateada
de orvalho, na florada respingando;
o bosque sorri flores, perfumando
as plumas da passada madrugada.

Nas fimbrias da folhagem, serpentinas
de luz - douradas, prateadas, opalinas –
perfuram os verdes da manhã.

Nas planuras do dia que se acende
rufla um pássaro amante - ou duende?
- levando ao bico o amor, por talismã.

*Almir Diniz de Carvalho
Colegiado/Manaus/AM*

MILZA

(Retrato dos **teus 15 anos**)

É botão que se abre para a vida
do aroma mais puro e perfumado;
É a tela de gravuras coloridas
pintada por Deus,
com suas mãos sagradas!

É a sublime beleza da harmonia,
refletida em teu límpido olhar;
É um coração bondoso, em sinfonia
Com a música divina do luar!

É a lealdade que te faz tão bela,
Como a meiguice que te faz amar;
de Deus tu és a pérola singela!

Mas dos teus dotesd, penso
que a humildade
não teve parcimônia em te dotar:
E o orgulho é só nosso, na verdade!

*Ana Isabel G. Fusaro
Conselho/São Paulo/SP*

POETA DE SÃO PEDRO

Ao poeta de São Pedro
Homenagem de choro
Nesse permeio!
Dentre as poesias
e as das flores,
Nos remetem
aos esplendores!

Lembrar o Vate
Gustavo Teixeira,
De forma simples.
É destilar seu
espiritualismo envolvesse
As pessoas e sua gente!

A poesia era sua vida,
Continuou nessa lida;
Todas as pessoas que
eram caras, Sempre
esteve pronto para amá-las.

Escrevia suas poesias com emoção
Refletindo a sua devoção.
Das mágoas e dos dias tristes,
Só ficaram as cicatrizes.

Tudo isso é poesia
Humildade e nostalgia
Era seu desideratos,
Com seus versos, assim vivia!

Lembrar o Vate da nostalgia
E seus momentos de melancolia
Está na glória de suas poesias:
Oh... Poeta das flores, recordar
Nos traz alegria!

*Antomo Augusto Almozara
Conselho/São Pedro/SP*

LUA

Oh! Lua, lua que, no alto flutua,
a imagem, tua... só me faz sonhar!
Oh! Lua, lua, teu clarão... Oh! lua...
Deixa minha alma nua, no céu, a navegar.

Oh! Lua, lua, pálida e serena,
tu não tens esquinas, mas tanto encanto
que me fascinas, me fazes chorar..
Oh! Lua, lua! Tão redonda lua,
junto das estrelas, brincas de rolar..
E os meus pensamentos,
sem impedimentos, contigo flutuam,
buscam teus mistérios, só querem te amar!

Oh! Lua, lua! Com tua luz intensa
brilhas sobre os lagos, os rios,
as cordilheiras e nos peitos vazios...

Oh! Lua, lua! Junto ao universo,
com tua pura essência,, tu te perpetua,
infinitamente, com tudo que emanas...
Mostras; tuas crateras, desde priscas eras:..
e eu te canto em verso, efígie de porcelana!
Oh! Lua, lua! Rodar roda lua, girassol
da noite, tão plena de luz! Soberba em beleza,
flor branca de paz, flor da natureza!

*Amália Marie G. Bornheim
Decana/Caxias do Sul/RS*

Meus
pés
plúmbeos
admiram
asas
brilhantes...

*Amélia Marcionila R. da Luz
Decana/Pirapetinga/MG
amelialuzz30@gmail.com*

ESCOLHA

Escolheste o amor,
Pobre infeliz!
E ainda, o mais puro?

Não sabeis vós
Que não há lugar para ele
nesse mundo?

Aceitastes tamanha tormenta,
Tão grande condenação
Na qual não há volta
nem recompensa?

Morrestes,
Pobre criatura,
Morrestes agora
para o mundo!

*Hyêda Miranda Campos
Decana/Rio Vermelho/MG
ladyeah2000@yahoo.com.br*

POETA

Carrega nas mãos
o peso do
Universo.

E na alma as
angústias e alegria
dos humanos.
Que sou?

*Felícia Terezinha Soares Lopes
Praeclarus/Caçapava do Sul/RS
ftsl@farrapo.com.br*

MUSA DOURADA

No dourado das tuas mechas me desfaço,
Nessa luz do teu olhar eu me embriago,
Imagino como é bom o teu abraço
E que calor pode conter o teu afago

Na escultura do teu corpo, em devaneio
Qual Teseu, no labirinto atordoado,
Horas vão, minutos vêm e então passeio
Pelo odor do teu perfume enfeitado.

Na meiguice dos teus gestos - uma luz
brilha mais forte dentro d'alma,
Só o toque da tua mão já me seduz
E em mim, a natureza perde a calma

Doce musa - muito embora acorrentada
Pelos elos sociais e a tradição;
Não impedes ser por mim tão cortejada
Não proíbes essa minha curtição.

Se te deres o direito à liberdade
Como tens me dado o ensejo à tentação;
Tornarás bem mais leve esta ansiedade
Reduzindo no meu corpo essa tensão.

Antonio Benedito Gallo
Conselho/Ribeirão Preto/SP
agallo62@gmail.com

DESILUSÃO

É talvez possível
que a terra siga girando
apesar de tudo.

Maria Cecília Cosentino Franco
Conselho/São José do Rio Preto/SP
fazturquia@terra.com.br

DEUS

Quando nascemos,
Após o primeiro choro,
Deus, terno e carinhoso, nos diz:
"Hás de ser bom e feliz."
A partir dali,
O sonho começou...
E Dele, o Criador,
Registro, com amor:
Não é absoluto,
Nem relativo.
É ternura infinita,
Chama inextinguível
É amor e comunhão,
Início e destinação.
Com ele conversamos,
Em modesta oração.
Ele ergue o homem
E o mundo,
Na palma de Sua mão!

Antonio Moreira
Praeclarus/Rio Claro/SP
chn_191@hotmail.com

RAIODEAÇÃO
(para minha sobrinha Lúcia)

Transformas palavras em amor
Firmas compromisso com auto-estima
Concretizas ideais, batalhas com empenho
Expressas sentimentos com vigor.

Teu doce olhar na cor turmalina
É rara pedra preciosa
Irradia a lua, contagiando simpatia
Na conquista de muitos amigos.

Tuas palavras fluem soltas
Leves como plumas coloridas
Acalentas e despertas emoção
Abrangentes no teu raio de ação.

Aracy Duarte Ferrari
Colegiado/Piracicaba/SP
aracy.ferrari@terra.com.br

SONHO DE PRIMAVERA

Quando busquei teu sorriso,
No seu rostinho angelical e terno,
Querendo vê-lo inebriar os meus...
Eras tu linda, muito linda,
obra perfeita da divina natureza,
esculpida pelas mãos de Deus...

Por vezes tu o me negaste,
talvez por vaidade ou castigo,
a meu grande atrevimento...
O tempo passou e não lhe esqueci,
por vezes á via em meus sonhos, tinha
sua imagem presa no pensamento...

Era a dor deste amor platônico,
que crescia com o exílio, de
forma ardente e descomunal...
Que por não mais vê-la, foi
pouco a pouco se dissipando,
a quase o esquecimento total...

Oh... Como estou agora triste,
ao revê-la velha e alquebrada,
despida de toda aquela beleza...
Causando amargura em meu coração,
ao ver que o tempo dilapidou sua alma,
E o mundo profanou sua pureza ...

Ao reverte fiquei compadecido,
por seu rosto não mais refletir os
belos momentos daquela quimera ...
Para não lacrimar meus olhos meu
coração reporta ao passado, quando
eras meu sonho de primavera ...

Arealdo de Paula
Titular/Guará/DF
poetadpaula@ig.com.br

DESDOURO

Sinto tristeza apesar de sorrir
Decepção aguda tento omitir
Sem entender este meio de agir
Aparência egoísta a me ferir

Na falta de procurar distinguir
Que a intenção foi apenas reunir
Todos que pudessem consistir
Confraternizar e alegria emitir

Na desculpa querer transferir
Águas passadas que a reprimir
Por culpa de alguém a deduzir
Sem resolver estão a ressentir

Mente sedada tem que emergir
Em nova fase tentar atrair
Enlevo liberal a induzir
Para um melhor viver surgir

Arlete Mari Ramina
Decana/Curitiba/PR
arlete.mari@yahoo.com.br

OS DOIS AMORES

Foste amada por ele
Foste tudo na vida dele
Sem ti ele não era nada
Mas tu não o amavas
Tu o detestavas

Amaste o errado
Buscaste a ilusão
Foste abandonada
Ficaste sem nada
E na solidão.

Carla Rosane Lima de Moraes
Conselho/Brasília/DF
carla.tricolor@bol.com.br

CONVERSA DE PATO

Amanhece na Lagoa dos Patos.
Apenas lagoa, essa imensidão?
De águas, de aves,
de sons, de cores?
Em reunião, aves de
todo o continente,
encontram-se às
margens desse mar,
discutem seus
problemas e fatos:
distâncias, clima,
escassez de alimentação.
Ameaçam a sua existência
esses e outros rigores.
“Parles vous française?”
Pergunta o pato canadense.
“Do you speak english?”
Grasna o pato estadunidense.
“¿ Hablas español?”
Intervém o pato sujo de petróleo,
sobrevivente do vazamento
do Golfo do México.
Responde o pato brasileiro,
com naturalidade:
“Falo o “gauchês”, tchê!”
É a linguagem deste bonito lugar!
Todos vocês me entendem,
porque sempre voltam,
a cada ano regressam
pra gente conversar!

*Antonio Vilela Pereira
Colegiado/Jataí/GO*

antonio_vilela44@yahoo.com.br

MUNDO VIR

Não
nos
Apoquentemos:
O mundo
todo
Está
por vir!

*Nadir Silveira Dias
Conselho/Porto Alegre/RS*
nadirsdias@yahoo.com.br

SERIA ONDE?

Sonhos meus...
muito meus são estes sonhos.
Melancólicos sonhos.
E sempre tão tristonhos...
São mesmo é pesadelos
— intrigantes —
e eu insistindo em tê-los...
Sigo adiante
percorrendo minha estrada.
Paro. Hesito. Estou cansada.
É um sobe-e-desce
]que não chega a nada
É um vaivém sem fim
que bate e volta
e sempre acaba assim.
De volta à minha estrada
desconfio:
não há rio, cachoeira, encruzilhada,
nem despacho!
Acho... nada!
Como é vazio este meu caminho
(vazio?... não de espinhos).
Talvez encontre algum cruzamento.
Mas... se eu não cruzo nem com pensamento
Benedito, bento,
que possa o meu tormento despachar.
Só vejo é pó.
Penando minhas penas
de mim chego a ter dó:
sempre tão só...
Caso teu ser meus sonhos (re)povoasse
- se a eles voltasse —
qualquer coisa que a vida me subtraísse,
me tirasse,
seria nada perto de rever-te.
Nada seria perto de tocar-te.
Seria um sonho: o sonho de amar-te.
Com muito amor e toda a minha arte.
Quem sabe, um dia, num outro tempo.
Em Marte!...

*Arlette Octaviano Rodrigues
Praeclarus/Óleo/SP*
luizagian@yahoo.com.br

PAIXÃO DE UM MORENO

A paixão de um moreno
É toda dedicada
A uma morena,
Que um dia conheceu
Num ponto
Qualquer da vida.
A paixão de um moreno
É toda feita
De amor de verdade,
De ternura, de afeto,
De carinho, de dor
De prazer. de choro,
De risos e de sorrisos.
A paixão de um moreno
É por demais sincera,
Não tem compasso
De espera,
Mas espera
Ser correspondido
Pela morena,
Que dele
Parece não ter pena.
Ah! morena!
Não faça o moreno sofrer...
Por quê ?
Só por tanto te querer ?

*Benedito Carceles Tavares
Titular/Mogi das Cruzes/SP*
reginamariatavares@yahoo.com.br

DEUSES

Os deuses
se enfraqueceram,
perderam a força
e poder.
Já não são temidos
nem requisitados
para os milagres.
A fé do homem
perdeu espaço
para o grande vazio.
Sem caminho,
a humanidade
se desarvora
em desatino.

*Djanira Pio
Assinante/São Paulo/SP*
opiosoa@yahoo.com.br

O MAIS PURO AMOR

Já vejo
os cabelos quase brancos,
a pele a se enrugar,
o corpo a sentir
o peso da vida.

Oh!
Não peço
o eterno fogo,
a eterna mocidade.

Quero, sim,
que o amor que tenho por você
não morra com o corpo
que baixa à terra,
mas suba às alturas
e viva na pureza
que ao mais belo amor humano
não se foi possível dar.

*Carlos Eduardo Pompeu
Decano/Limeira/SP*
ginpompeu@terra.com.br

LEITURAS

Escuto o silêncio
Pássaros gorjeiam
Carros transitam
Ouço meu coração
Alguém mexe na cozinha
Ouço meus pensamentos
Um cão late ao longe
Ouço o meu interior
E escrevo - me inscrevo
E me aprendo

*Maria Angélica B. dos Santos
Praeclarus/Belo Horizonte/MG*
bilabernardes@gmail.com

GOLEM

Num dos capítulos de O livro dos seres imaginários de Jorge Luís Borges o apaixonante velhinho fala do Golem. Borges usava bengalas devido à visão que foi se debilitando com a velhice, mas não tinha o google, yahoo, como nós (que dá a impressão que conhecemos “trocentas” obras), a pesquisa dele era na raça, nos livros poeirentos e tinha que ir pelo fascínio – o qual tornou-nos um fascinante contribuinte da literatura e de conhecimento este argentino.

Um humilde letrado, de boa prosa e de percepção etimológica. Famosos seus ensaios publicados no livro acima referido, relato trechos saborosos dos mitos. O golem é um ser criado de massa amorfa e Borges cita as recorrências dele em várias obras antigas. Ora o sonho humano perpassa gerações, assim como os sonhos de Borges falecido, e adquire novas roupagens.

O homem é sempre o mesmo em essência, não evolui conforme quer a tecnologia, mas se mantém como tal, desconhecido a si mesmo. O golem foi criado por combinações de letras e, literalmente, é matéria sem forma ou sem vida.

Um autor austríaco citado por Borges, Gustav Meyrink, escreve que um rabino construiu um homem artificial – o golem – este para ter vida vegetativa e cumprir obrigações na sinagoga como tanger as sinetas; mas este golem entrou num frenesi atacando os vizinhos todos.

O rabino o desativou, retirando as inscrições mágicas como um selo que o animava e ficou somente o barro que ainda hoje se vê na sinagoga de Praga, conforme o autor austríaco.] O segredo de se construir um golem foi retomada por Eleazar de Worms que conservara a fórmula para tal empresa. Borges diz que os pormenores abarcam vinte e três colunas e exigem conhecimento dos “alfabetos das duzentas e vinte e uma portas” que é preciso repetir sobre cada órgão do golem.

Na testa a palavra emet que significa verdade, אֱמֵת, em hebraico; para se destruí-lo é necessário apagar a primeira letra e, que, emet significa morto. Creio que assim nascem as ideologias, antes práticas reais, depois uma doutrina ou leis gerais – ideologia. A prática talvez seja este E ou o tchan da coisa.

Ou seja, neste gancho de Borges, que nos remete a muitos outros, o golem é um homem programado, com letras, bit, bits, chips, com programas executáveis e sub-rotinas. Se Borges estivesse entre nós hoje, na era do computador, talvez fizesse algumas analogias em relação ao nosso androide, que é vivo ou morto?

Todavia, não há robô, golem ou substituto para o ser humano, nem haverá – essas criações fantásticas ou mesmo técnicas são projeções de necessidades físicas e espirituais da pessoa humana, como demonstra o filme ganhador do Oscar, A invenção de Hugo Cabret, nos quesitos foto e direção de arte.



Camilo Irineu Quartarollo
Conselho/Piracicaba/SP
camilo.i@ig.com.br

ESCRITORES COM ALTO GRAU DE IMBECILIDADE

Como é engraçado, quando nos deparamos com artigos em que seus autores, usando a sua “intelectualidade” dominante, mas o que predomina é a “imbecilidade”, usam certas palavras de duplo sentido, ou palavras que o seu significado apenas o “Aurélio” saberá.

Certos escritores ao invés de se concentrarem na idéia fundamental de seus textos, ou alertar e conscientizar os leitores sobre determinado assunto, preferem decorar seus textos com palavras difíceis, palavras bonitas.

E assim o escritor “intelectual” critica, na maioria das vezes, o FMI, o G8, a ALCA, o PT, o PSDB e o alfabeto inteiro, sem mencionar as críticas contra a globalização, a prostituição, a destruição da camada de ozônio e por ai vai...

Mas tudo isso é uma desculpa que o escritor usa para que possa fazer uso das palavras difíceis que como enfeite de natal decora se a palavra “intelectual”, que em muitas ocasiões é usada em um sentido ofensivo, (como por exemplo: - aquele burocrata metido a intelectual), virou moda, deixando de ser adjetivo de alguns, passando a ser mera palavra empregada.

Se considera intelectual, alguém que alcançou certos status e ao se pronunciar, seja por escrito ou falado, utiliza palavras difíceis, pensando que assim estará demonstrando seu “auto grau de inteligência”, ou melhor, seu “auto grau de intelectualidade”.

A língua portuguesa é umas das línguas mais bonitas e difíceis de todo o mundo, em particular o Português falado no Brasil, que incorporou uma série de particularidades de outros idiomas, algum extintos, como por exemplo, o Tupi Guarani, sem mencionar nas várias particularidades que cada região possui ao se expressar.

Precisamos valorizar a nossa língua, utilizando de maneira coerente todas as palavras difíceis ou não que com a junção de consoantes e vogais formam o nosso idioma. Mas ao utilizar estas palavras, precisamos principalmente saber usá-las adequando ao texto e a quem dirigimos o texto.

Cabe aos escritores “intelectuais” ou não, fazer com que a leitura se torne algo popular, presente em todos os lares pobres ou ricos do Brasil.

Mas para isso, precisamos aprender que (volto a repetir), não é pelas palavras difíceis que demonstramos o nosso grau de inteligência, mas sim, através das idéias contidas em nossa obra.

Deste modo estaremos facilitando a acessibilidade da leitura a toda população, o que significará um aumento no número de pessoas que aos poucos vão se conscientizando dos problemas sociais, econômicos e políticos de nossos pais. Aí sim um dia sairemos do terceiro mundo para o primeiro...

Celso Ricardo de Almeida
Colegiado/Fervedouro/MG
celsoricardo.almeida@oi.com.br



TUDO ACABOU

A lua já nao me dá inspiração,
tristeza se abate sobre o coração.
Só teu beijo doce e muito ardente,
tornaria minh'alma mais incandescente.

O que está havendo, em nossa relação?
Esfriou? parece nao ter mais emoção.
Será que nao farei mais poesia?
O que ocorreu com minha constante alegria?

Este poeta sofre demais, com a solidão,
está de luto minh'alma, mente e o coração.
Estou me tornando muito desiludido,
não sou mais por ti, correspondido.

Nao te vou implorar, por meu amor,
a decepção acabou com meu calor.
Tudo findou, é o começo do fim,
não sei mais, o que será de mim.

*Antonio Rodrigues
Assinante/Santos/SP*

tonicorodrigues2006@yahoo.com.br

VERSO TRISTE

Um verso triste
Sai de minh'alma
E se instala
No meu poema.
Não quero
Risco
Apago
Rasgo
Mas ele insiste
Pois minha vida
Também é triste.

*Filemon Félix de Moraes
Colegiado/Brasília/DF*
filemonfelix@bol.com.br

BALADA DO AMOR

Gosto das praias brancas
onde as águas borbulhantes,
mansamente, vêm morrer.
Gosto do verde-mar,
verde como a esperança,
esperança, meu amor!

Amo as nuvens brancas
que vivem sempre brincando
correndo no azul do céu.
Azul como a saudade,
saudade do meu amor!

Gosto do aroma doce
das rosas e dos gerânios
baloçantes no jardim.
Vermelhos como o desejo,
desejo do meu amor!

Quero muito as melodias
que encantam as noites quentes
banhadas pelo luar.
Lua cheia de cantigas,
cantigas do meu amor!

Gosto do céu azul como a saudade.
Do mar verde-esperança.
Amo as ternas cantigas
e o desejo em forma de flor.

Mas, gosto mais do meu amor!



*Carlos de Moraes
Decano/São Paulo/SP*
carmora@superig.com.br

VIAGEM DA REVOLUÇÃO.

Gastam-se tantos bilhões.
Em viagens colossais.
Vão a lua, vão a marte...
Gastam-se inteligências.
Tenta-se até ao infinito.
Em pesquisas estressantes,
Sem se ver do seu lado a todo instante.
Tanto pobre dando seu grito.

Cientistas estudam galáxias,
Com seus bilhões de estrelas.
Tentam revolucionar.
Buscando encontrar a esmo.
Astros de rara beleza.
Nas viagens bilionárias.
Entretanto na vida nada muda.
O homem continua o mesmo.
Pesquisa, pesquisa tanto.
E desconhece de si mesmo.

Nesta busca de encontrar.
De viagem em viagem conquistar.
Como, um esmerilho aprimorar.
Sua introspectiva.
Por cima do intimo encontrar.
Alteração de revolução.
No pânico da indignação.
Não vê o homem pobre na oposição.



*Cenira Almeida Nogueira
Colegiado/São Bernardo/SP*

CARÊNCIA

Faz-nos falta Castro Alves,
Zumbi, Gregório de Matos,
Conselheiro, Tiradentes,
Pra lutar contra os maus tratos,

Contra as grandes injustiças
E os graves desacetos.
Há muito que precisamos
Destruir a opressão

Que devora dia a dia,
Como faminto leão,
Que fugiu de sua jaula
Por falta de provisões.

Existem tantos com muito
E muitos que não têm nada,
Trabalhando arduamente
Numa vida angustiada,

Com paciência trilhando
A sua penosa estrada.
Toda a classe proletária
Não aguenta mais sofrer,

Por isso vive lutando,
Tentando um dia obter
Mais poder aquisitivo,
Pra melhorar seu viver.

O nosso custo de vida
É potente adversário.
Conserva fome e nudez
Porque supera o salário,

Matando o povo sem dó
Como terrível sicário.
É necessário que alguém
Nos resgate desse abismo,

Libertando nossos corpos
Do horrendo cataclismo.
Somos matéria vivente
Não somos morto organismo.

*Cícero Pedro de Assis
Conselho/São Paulo/SP*
cordelisticero@yahoo.com.br

TODA A SOLIDARIEDADE QUE VEM DO SUL

O sul do Brasil tem nos dado exemplos de solidariedade irrestrita desde o nascimento da revista. Solidariedade, porque nem sempre a revista foi tão bem feita como está agora. Já foi feita em Xerox, borrada, com as fotos quase ilegíveis, mas chegava a todos os Acadêmicos assim mesmo, da forma primária que era feita. Tivemos sim, altos e baixos, dificuldades, mas nada do que ocorreu nessa longa trajetória foi capaz de abalar a fé dos escritores do sul, que ombreamos conosco e o Clube dos Escritores muito deve à capacidade de sonhar dos gaúchos, dos catarinenses e dos paranaenses, que não arredaram pé e conseguiram ver o seu trabalho recompensado. Isso é solidariedade irrestrita! Pagar para receber uma coisa ainda sofrível, que não tinha nem cara de revista, para apoiar, para dar exemplo, para mostrar o quanto valorizam o trabalho de quem luta e eleva bem alto a bandeira da literatura. Oxalá todos pensassem como os escritores do Sul do Brasil, porque é certo que o Clube dos Escritores não precisa de crítica, mas sim de amigos que acreditem e valorizem o nosso trabalho. É muito difícil conviver com um grupo tão heterogêneo, como é o do Clube dos Escritores, mas é muito bom saber que temos amigos verdadeiros nesse grupo tão heterogêneo. Muitos amigos que continuam a luta e outros que já fazem parte da história do Clube dos Escritores. Por isso é com uma dose de emoção, que apresento um

dos grandes entusiastas desta revista, o meu amigo Frederico Eduardo Wollmann, de Cachoeira do Sul/RS, Editou o livro de poesias "Sonhos Amores e Saudade", participou de duas edições dos "Poetas do Vale" e mais de quarenta trabalhos na página literária do "Jornal do Povo de Cachoeira do Sul" Participante da 1a, 2a e 3a "Letras da Casa" de São Luiz Gonzaga. Participou da "Antologia Del' Secchi" 13 e 14, Coletânea "Somos Letras" de Cruz Alta, do livro "Letras Contemporâneas" 5, "Coletânea Borch" Vol. 10 e 11, Revistas Acadêmicas nº XI, "Revista Talento" nº 2. Participante do "2o Acampamento de Poesias" e também do livro "Nelson Fachinelli & Amigos", do livro "Francisca de Carvalho Messa & Amigos" e outros. É Titular da Cadeira Bárbara Travaglini Lubiani, da Área de Letras, do Quadro de Membros Titulares do Clube dos Escritores Piracicaba.

Texto de
Carlos Moraes Júnior



FÉ NA SACOLA

("On the road")

Formatura de clãs arrependidos
Desmesura ontem, mas hoje!?
Porventura, nesta aventura
Cantam a nova turma
"Viva o bolo, noutro somos"
Elegância que sorri na tábula
Formosura das extras serestas
Festivas demonstrações descontrações
De entrada o sinal do berlinquemquim
Aplausos e felicitações
Para mim, a ti, tudo enfim
O azul danado
Canastra data
Seja Lair
Pequena mirim
Esteja Benim
Peça de roupa cortada
Aumento de som
Noite blue
Beleza!!! Muito bom pra mim!!!!
Amanhã será o que virar.
No surdo baixo do mundo
A luz berlinquemquim sorri de gorjeta
Eis aí o diploma, o futuro que peleja.
Nesta bandeja: doce e champanhe gripado.
Nesta ampulheta: surras, ofício difícil.
A reza da mais velha,
O estudo, a cola como escudo
Preparado para jogar
Basquete, ensinado para vigorar
Estimado no quadro seleteo,
Desvio no padrão mísero
Vai a forra vendo desforra;
Dona Dora, terei saudade?
Íííííííííí, Escola!!!!
Tô fora!!!

Edilson José Groppo
Titular/Iguape/SP
cida.mancio@itefonica.com.br

UNIÃO

A lua já se despediu
O sol nos olhou e sorriu
Ainda continuamos abraçados
Tu me beijas, calado.
Dizes que precisas
Ir embora
Pois já está na hora!
Mas tu não queres partir
Fiques comigo!
Somos um só nesse abrigo
Para o amor
O tempo não existe!

Elda Nympha Cobra Silveira
Colegiado/Piracicaba/SP
eldanympha@yahoo.com.br

RELAÇÃO

Amor, só amor não basta

Amor de encontro
amor de relacionamento
amor de laço
amor de enlace

base precisa de estrutura
chão precisa de céu
firme precisa de molas
longo precisa de elásticos
seguro precisa de chacoalhões

nem tudo é amor
nem tudo é respeito

nem tudo é belo
nem tudo é terrível

há jeito para tudo
quando se quer
viver junto...

Eliana Wissmann Alyanak
Conselho/São Paulo/SP
eliana.wissmann@terra.com.br

A ROSA

Esmeralda, senhora idosa, sempre cultivou flores em seu jardim. Este, embora pequeno, possuía um roseiral enfeitando a fachada da casa. Não havia transeunte que não se encantasse com tal tela viva. Sua afilhada, Adélia, era uma das poucas pessoas que recebia algumas rosas como presente, e ainda somente nas ocasiões especiais. Foi assim no dia da primeira comunhão, da formatura no magistério e, claro, no seu casamento. Seu buquê de rosas brancas, ofertadas pela madrinha, foi o mais bonito de todas as noivas daquela cidadezinha.

Mas como ninguém é eterno, Esmeralda, após rápida doença, entregou sua boa alma ao Senhor. Sua casa foi vendida e no local construíram várias lojas para alugar, pois o progresso já começava a chegar e, com ele, as inovações. Adélia, muito triste relembra com saudade aquela moradia tão florida.

Felizmente, no meio dessa tristeza, havia momentos de alegria, isso porque no seu pequeno quintal, crescia uma roseira, plantada pelas mãos de fada da madrinha Esmeralda. Recordo sempre como ocorreu esse plantio. Esta ganhara de presente, no seu último aniversário, um lindo ramalhete de rosas vermelhas. Passados alguns dias dessa data festiva, disse à Adélia:

-- Estas rosas me tocaram muito e eu quero plantar esses galhos para você. Oxalá eles vinguem e muitas flores você colherá.

Realmente, eles brotaram e a presentearam com as mais belas rosas. Mas o que a emocionava mais era a magia que revestia o aparecimento delas. Eram rosas diferentes, pois floriam apenas em ocasiões especiais de sua vida, e também nas de pessoas queridas. Foi o que ocorreu na data de suas bodas de prata; também no nascimento de sua primeira neta. Emocionou-se às lágrimas e, ainda mais, quando seu filho caçula passou no vestibular e chegou abraçando-a, dizendo:

-- Eu sabia mamãe que seria aprovado. Eu pensei que se a rosa plantada por D. Esmeralda, desse flor, significaria que iria bem nas provas. Fui bem cedo até o quintal e ela exibia um botão semi-aberto; fiquei confiante e, agora, conferindo o gabarito, vi que acertei quase todas as questões. Adélia foi convidada pelo filho Ricardo para juntos irem ao quintal e, extasiados, depararam com a rosa, cujo vermelho vivo enfeitava aquela manhã radiosa.



Leda Coletti
Conselho/Piracicaba/SP
leda.coletti@terra.com.br

INSPIRAÇÃO

Percorro as ruas da cidade em busca de inspiração para meus versos. De tempo em tempo, algo desperta a minha atenção, mas a inspiração mantém-se calada e silenciosa. A caminhada continua... um ipê rosa deslumbrante; um casal de pombos que passeia livremente pela verde relva;

crianças vestidas de prendas e de gaúchos saudam o 20 de setembro e a inspiração mantém-se calada e silenciosa. Paro, penso e desisto de procurá-la, pois acabo de lembrar-me de que o ato de escrever é natural, espontâneo e puro.



Ilda Maria Costa Brasil
Praeclarus/Porto Alegre/RS
ildabrasil@hotmail.com

A CHEGADA DE RUIZINHO, REAÇÃO

Terminado o jantar, reunião branca na sala, pre-sentes Rui, Ruizinho, Pamela e Danona. Tudo em calma. Ruizinho era mal visto, sim, mas era bom filho e, quem é bom filho, é bom tudo. Ruizinho era respeitador e carinhoso com os pais e com a irmã. Verdade. Ruizinho era carinhoso e tinha pelos pais um respeito profundo. O diabo eram as suas más companhias, da cidade.

-- Ruizinho, meu filho, tenho um assunto grave para lhe falar. Talvez seja melhor você arrumar as malas e se mandar, a não ser...

-- A não ser o quê paizão? Fala meu velho, se al-guém ofendeu o senhor, eu esfolo vivo.

-- E a Diquinha, filha do Cazé. O que aconteceu com ela, quem se atreveu a tocar um dedo nela? Ficou de pé.

-- Ninguém se atreveu não, filho, quem tocou nela foi você e, de maneira muito profunda. Ela está grávida.

-- Grávida? Que bom! Agora, a Samanta dança.

-- Dança como?

-- Fica só, quero é a mãe do meu filho, do seu neto, pai!



Antonio Araújo Loiola
Praeclarus/Campo Maior/PI

O MEU PÉ DE FLOR

O meu pé de flor é lindo, o verde do caule e das folhas destaca-se entre as demais plantas do jardim. O colorido é alegre. Os matizes das flores chamam atenção das pessoas, pássaros, enfim, de todos que dele se aproxima, não só pela beleza, mas também pelo perfume que dele exala. Sempre está repleto de admiradores. Quem passa pelo meu pé de flor uma vez, sempre retorna para apreciar o seu calor, o seu aconchego e a sua energia. Alguém já disse, não é pé de flor! É fonte de energia, harmonia e paz! Em cada parte do meu pé de flor existe um enigma hipnotizador, sabe o que é? É o amor! O amor é o bálsamo cicatrizador das feridas que adquirimos ao longo da estrada da vida. Onde há amor, há perdão, concórdia, compreensão, união e paz.

O amor é o elo entre as pessoas, pois ele permite conviver com as diferenças encontradas no dia a dia das pessoas, une as famílias, até mesmo as que não têm laços consanguíneos, aqueles que convivem diariamente, grande parte de suas vidas, em maior período que com seus próprios parentes. O amor torna o ambiente pacífico, agradável e harmônico. Onde não há amor o clima se torna tenso, inóspito. É reconhecido pelas pessoas sensíveis, que têm amor no coração. Percebem que a aura daquele ambiente é pesada e não se sentem bem ali. O amor energiza as pessoas, ilumina o ambiente, ameniza as mágoas e sana a dor. Pois é assim o meu pé de flor. Raios de amor resplandecendo por todos os lados, energizando quem passa perto dele. O meu pé de flor é puro amor.



Zilda Pires Teixeira
Colegiado/Rio de Janeiro/RJ
zpiress@uol.com.br

ACORDA PARA A VIDA

Jamais existirá amor se
 teu coração não quiser,
 Tão pouco haverá paixão,
 Se não provares o desejo;
 Nunca encontrarás felicidade
 se tu és egoísta
 Viverás sempre na vida,
 no beco sem saída.
 Ficarás presa para sempre
 na gruta da solidão,
 Morrerás a cada dia pelo
 Tempo que se passa;
 Nunca encontrarás alguém
 Para sentir o teu amor
 Viverás sempre sozinha,
 Angustiada cada vez mais.
 Lute e encare este mundo com firmeza,
 Desabrocha a tristeza que
 Acomoda em teu peito;
 Olha como é bonito o verde
 Vivo dessa vida
 Acorda e levante desse seu maldito leito.
 Mostre a todos que você é mais você,
 Sinta a cada hora a esperança renascer;
 Veja que você tem muito amor para dar
 E uma vida cheia de sonhos, para sonhar.

Ernande Bezerra de Moura
 Titular/São Miguel dos Campos/AL
ernandebezerra@yahoo.com.br

VEMSONHAR!

Abra esta porta, querida criança,
 Agora já podes por ela passar...
 Esta porta chama-se Esperança,
 É ela que te permite sonhar!

Vem, anda logo, vem comigo...
 Estou à espera para te ensinar!
 Sinta a brisa, aspira o perfume...
 É o mundo de Paz que está a chegar!

Maria de Fátima Mussato
 Colegiado/Jales/SP
fatinhapoeta@gmail.com

SEIS PECADOS

A “ira” não torna alguém desvairado
 Por ser desvairado é que surge o leão.
 Um quilo de acolhimento delicado
 É mais leve que um grama de irritação.

A “ vaidade ” é a atitude antipática,
 Não permita esses vírus contaminá-lo.
 A eclosão da vaidade é traumática,
 Extirpe-a não seja seu vassalo.

A “preguiça” comportamento reprovado,
 Não paralise, ponha-se em ação, alerta.
 O preguiçoso é como barco parado
 Que apodentra numa enseada deserta.

A “inveja” é a substancial homenagem
 Que a mediocridade presta à aptidão.
 O invejoso não oculta a triste imagem
 De quem conjectura viver na exclusão.

A “avareza” é peçonha irremediável,
 São fortes os tentáculos da ganância.
 O ímpeto de ter e mórbido e execrável,
 E Deus não tolera essa discrepância.

A “luxúria” é tóxico destruidor,
 Não viva em ridículas ostentações,
 Dá do mundo um enfoque deturpador,
 A luxúria impele a torvas decepções.

Frederico Eduardo Wollmann
 Titular/Cachoeira do Sul/RS

LENITIVO

Sou um pássaro cativo
 Prisioneiro da paixão
 Em uma gaiola eu vivo
 Triste deprimido
 Sem nenhum lenitivo
 A cantar no coração

Irenilda Paranhos de Castro
 Conselho/S. José do Norte/RS
irenilda.paranhos@hotmail.com

OS CDS DE ASTRID GILBERTO

Tenho na minha coleção de CDS, dois desta artista. Ontem resolvi escutar, dela somente me lembro de uma gravação em ritmo de bossa nova “Flying to the Moon”. Quando fui abrir o segundo CD, vi que se tratava de dois iguais com capas e gravadoras diferentes, esse que não está aberto tem a foto de Astrid, que foi mulher de João Gilberto, de onde carrega o sobrenome americanizado de Gilberto.

O bom de tudo isso, que tem a música pouco divulgada no Brasil e título do disco “The girl from Ipanema”, que ela canta Ipanema, e não como Sinatra que americanizou o termo, em ritmo de discoteca, aliás música-tema de uma propaganda da Gisele Bundtchen. João Gilberto vivia com Astrid nos anos 60 mais precisamente em 1966 quando ganhou o prêmio Grammy da música Latina nos EUA, e gravou suas músicas com um saxofonista, de nome Steven, que levou Astrid para os EUA e ficou com ela.

Por sorte, João Gilberto teve a filha Bebel Gilberto que é sua herdeira e canta bossa nova em inglês como muitas e muitos nos Estados Unidos, mas já é conhecida no Brasil. Tudo isso aliado a pequena mídia da época, e ao sax do Steven, gritando na beat de João Gilberto deram origem a grandes gravações na época. Quanto ao CD de Astrid, tem dez faixas, que o ideal para as bandas que querem lançar CDS, lembra o Roberto Carlos lançava um por ano com dez músicas, esse ano lançou 14 regravações de especiais ao vivo, mas voltando a Astrid, em “The Girl from Ipanema”, ela estraçalha, e a voz dela não envelheceu, dá para descobrir porque João Gilberto se apaixonou por ela, o talento dela e incrível a voz e melhor que de Diane Krall, mas o repertório de Dianne nesse exato momento é melhor, e tem uma hora no CD, que ela lembra Karen Carpenter, gravou baião, conhece o repertório de bossa nova e música brasileira como ninguém, e grava nesse dois e único CD, música de Carmem Miranda, “Tchica tchica bom” e “Mamãe eu quero mamar,” também em ritmo de discoteca. Difícil de achar, somente para as pessoas de fino gosto musical, os colecionadores não podem perder essa oportunidade, como eu não perdi a minha oportunidade comprar e ter no meu acervo.

Clóvis Rolim da Silveira
 Conselho/Piracicaba/SP
clomajurosi@uol.com.br



UM SER QUALQUER.

Do nada surgiu um ser
 Um ser qualquer... um ser nobre
 Foi criança e foi pobre...
 viveu, cresceu, ficou adulto e sofreu...
 Andou pelo mundo,
 como um vagabundo
 A procura de um amor persistente
 O sentimento mais puro
 que penetra na alma da gente...
 Da sua alma fez um mundo
 de esperanças e do seu coração,
 fez um pedaço de ilusão...

Quis ser astronauta
 para viver sempre no espaço sideral...
 Para esquecer o amor perdido,
 que era uma coisa banal...
 Viveu muito ... sofreu muito
 fez serestas
 E ficou poeta...

Luiz Antonio Pereira da Silva
 Praeclarus/Capivari/SP
luispereira4561@yahoo.com.br

O GUERREIRO DA PAZ

Muitas pessoas questionam sobre o benefício da mentira, será que uma mentirinha faria mal às pessoas, será que a verdade sendo dita continuamente seria benéfica? Pois é nesse prisma que o nosso personagem de nome Art, se esbarrou, diante de um sonho antigo de criança em conhecer verdadeiramente índios legítimos.

O nosso amigo fugiu de casa, onde vivia com o pai e duas tias, indo realizar o seu grande sonho de viver como índio, ele se apresentou a uma aldeia, localizada nos confins do Canadá, ainda quando era colônia da Inglaterra, nos idos do século XIX. Até de nome ele mudou, inventando uma história, que era filho de um índio com uma pessoa branca. Ele era um caçador, plantava armadilhas na floresta, para pegar castores e tudo que viesse pela frente, fazia até apresentação de uma “legítima” dança indígena, onde maravilhados os turistas ingleses aplaudiam e o remuneravam muito bem.

Nesse ínterim que ele conheceu uma descendente de um antigo povo indígena, que já não existiam mais, ela se encantou pelo rapaz e terminou seguindo-o até a sua morada, num inóspito e lindo local, onde em meio aquele excepcional ambiente terminaram se apaixonando e se casando, sendo realizada uma grande cerimônia tribal. Só que ele tinha um desejo incontido de escrever um livro sobre o desmatamento das florestas canadenses, sendo de fato um grande grito de alerta.

Como o verdadeiro escritor nunca fica escondido, ele terminou fazendo sucesso, pois um índio escrevendo livro, era realmente incomum. O sucesso foi tão grande que ele foi para o país sede, fazer diversas palestras sobre o assunto.

O protagonista ganhou muito dinheiro, mas como toda mentira, essa também foi desvendada, um jornalista descobriu um amigo de infância de Art, que passou tudinho para o bisbilhoteiro, que por sua vez inquiriu o “índio” que confessou toda a verdade, mas eles entraram em acordo, conseguindo segurar um pouco a “bomba”. Houve uma reunião de líderes tribais, onde ele se recusou ir por diversos motivos, que todos nós sabemos, mas sua amada o convenceu, após ele ter contado toda a sua história. Lá o nosso personagem foi apresentado aos líderes tribais, um dos “chefes” até o presenteou, percebendo que ele não era um verdadeiro “pele-vermelha”, mas disse que ele fez uma bela escolha.

Assim tudo se resolveu, até o dia de sua morte, dois anos depois, onde o ávido repórter soltou a bomba de sua morte, e todo aquele trabalho de preservação das florestas, caíram por terra, porque ele caiu em descrédito e as pessoas não iam seguir mentirosos.

Só que ele foi conduzido por um sonho, forçando-o a inventar uma mentira, e com esse argumento, ele foi um grande visionário, alertando todos sobre esse drama que acomete a até hoje, mas depois de algumas décadas o seu grande valor foi reconhecido, sua obra lembrada e as pessoas começaram a perceber que se não cuidarem das florestas e dos animais, um dia tudo terminará e as gerações futuras sofrerão muito com todo esse desmatamento.

Marcelo de Oliveira Souza
Titular/Salvador/BA
marceloosouzasom@hotmail.com



VIRTUDE FILIAL

Quando o filho se torna um empecilho?
Confúcio respondeu de modo influente
Que o único momento que um bom filho
Preocupa é quando se encontra doente;

Todos se consideram filhos especiais
Quando nutrem seus pais na desavença,
Mas se sustentam também seus animais,
Se não há respeito, qual a diferença?

No filho, importa a sua viva atitude,
Porque se o jovem mostra sua virtude
Só quando existe um trabalho natural,

E deixa os mais velhos comer e beber
Quando há água e alimento para comer,
Como pode ser visto como amor filial?

Jose Arantes Junior
Colegiado/Guarulhos/SP
fenixlumini@bol.com.br

AMOR DIVIDIDO

Eu amava o soneto. Nele via
O poema universal sintetizado.
Ele era para mim a poesia
Tão do futuro quanto do passado.

Mas conheci a trova certo dia
E por ela fiquei apaixonado.
E se hoje dou aos dois igual valia,
De ambos também recebo igual cuidado.

Quando, já livre da terrena agrura
E ossos apenas for na sepultura,
Bem feliz sentirá meu esqueleto,

Se todo dia sobre minha cova,
As cigarras ziziarem uma trova
E os pássaros trinarem um soneto.

José Nogueira da Costa
Assinante/Itajubá/MG

DELÍRIO

Seu gosto gostoso
E seu sabor saboroso,
Têm um dulçor dulçoroso.
Sua beleza rosada rosa,
É maravilha maravilhosa,
É delícia deliciosa.

De prazer prazenteiro,
Integro, inteiro,
Sou todo posse, possesiro.
Com sua presença presente,
De alto ardor, ardente,
Volto a crer, crente.

Você é perfeita perfeição,
É emotiva emoção,
Pra couraça e pro coração.
É divina, divinizante,
Doce delírio delirante,
O maior amor... Amante!

José Keitel Ribeiro
Decano/Tres Corações/MG
delkeid@yahoo.com.br

UNIÃO PERFEITA

Céu e mar se encontram.
Unem almas
Assim como suas cores
Se tornam uma só
As almas também.

Paraíso existe,
Vidas, sonhos
Povoam esse momento.
Que belezas de céu e mar
Se juntam numa harmonia
perfeita.
E o mundo se torna mágico...

Juliana Diniz José
Conselho/Londrina/PR
juzinhadiniz@hotmail.com

PENSAMENTOS VAGOS

Coração vagueia entre pensamentos
 Ocultos
 Indesejáveis
 Penso
 Lembranças
 Que brotam do nada
 Coisa tola !
 O nada não existe
 Os sentimentos
 Vem dilacerando
 Abrindo espaço
 Criando valas
 Construindo canais
 Reprimindo a razão
 Saudades
 Medos
 Culpas
 Ressentimentos
 É curioso como as sensações se misturam...
 A dor é como uma turbulência
 Que vem e agita
 Causa instabilidade, insegurança, desassossego
 A dor gera reflexão
 Interioriza
 E quando penso que estou
 Chegando a mim mesmo
 Outra granada detona
 Na mina da memória
 E são novas sensações
 Desejos
 Desencantos
 Expectativas
 Será que as tenho ainda ?
 Parecem distantes, eflúveas
 Fumaça que sobe das cinzas
 De algo que existiu
 Num tempo e espaço
 Do ontem.

Geraldo José Sant'Anna
 Colegiado/Taquaritinga/SP
santana.geraldo@gmail.com

O TRABALHO DO POETA

O trabalho do poeta
 É um brinquedo divertido,
 Consiste em unir palavras,
 Sem trocar-lhes o sentido.

O trabalho do poeta
 É por a vida no papel,
 Dando forma e cor às palavras
 Sem deixar de ser fiel.

O trabalho do poeta
 Não é trabalho, não é nada,
 É encontrar a forma certa,
 Para frases desconcertadas.

O trabalho do poeta
 Não depende de esforço maior,
 Basta saber observar,
 O que está ao seu redor.

O trabalho do poeta
 Quem lê já descobriu,
 É transformar em estrada reta,
 Todo o atalho, todo o desvio.

O trabalho do poeta
 É pintar a vida de novo,
 É contar com jeito e graça,
 A história de nosso povo.

O trabalho do poeta
 É alegria, é emoção,
 Depende do bom humor,
 Que ele leva no coração.

O trabalho do poeta,
 Para encerrar com clareza,
 É jogar certo com as palavras,
 Encontrando sua grandeza.

Iva da Silva
 Colegiado/Francisco de Paula/RS
s.iva@terra.com.br

BRUMAS DA IGNORÂNCIA

SONHEI QUE...

A cachaça disse:
 — Mesmo que no estômago eu desça,
 o meu espírito sobe para a cabeça
 e derruba todo pinguço no chão;
 Aí produzo o tal de pileque
 abrindo um maldoso leque
 para arrasar todo beberão.

O fumo disse:
 — Eu me transformo num cigarro
 para produzir o venenoso sarro,
 que vai envenenar o tolo cidadão.
 Nem é preciso ninguém explicar,
 pois os médicos vivem a falar
 que eu arraso tudo, até o pulmão.

O baralho disse:
 — Eu também sou deveras maldoso.
 para o viciado, sou mui gostoso,
 mas o deixo sem nenhum tostão.
 Espero ele se encher de bebida,
 daí guardo boa carta escondida,
 e só tenho a ganhar na tapeação.

Miguel Gonzales
 Assinante/São Bernardo/SP

Para que ressentir se no final
 Da vida as mágoas não têm importância?!
 Se a ilusão do que parece real
 Esvai-se nas brumas da ignorância?!

Sem o lastro da verdade a moral
 Naufraga no mar das irrelevâncias,
 Subjugada ao apetite brutal
 Da esfinge em sua eterna vigilância.

Nada resiste sob o Sol que abrasa!
 Tudo passa ante a constância dos ventos,
 Menos a essência do sal que trasvaza
 Da pedra efêmera ao bom sentimento
 Que persiste no coração que envasa
 A eternidade de cada momento.

Luiz Barboza Neto
 Colegiado/Florianópolis/SC
lubanet@brturbo.com.br

Seca e chuva
 equilíbrio da natureza.
 Código do tempo!

Flora Thomé
 Decana/Três Lagoas/MS
florathome@terra.com.br

IVAN MARQUES

CABELEIREIROS

15% de desconto para os sócios do Clube dos Escritores
 Rua Riachuelo, 545 * Centro * Piracicaba
 Fones: 3433-7077/3371-1077

SIMPLICIDADE

Era ele tão simples que nasceu
sem a proteção das
paredes domésticas.
Não encontrou senão
alguns homens iletrados
e rudes que lhe
apoiaram o trabalho
na construção da obra imensa.
Ensinava as revelações
do Céu nas praias
e nos campos, quando
não estivesse em casas e barcos
emprestados.
Conversou com
mulheres anônimas
e algumas crianças esquecidas.
Todos os infelizes
se lhe fizeram
a grande família.
Valorizava a amizade,
com tanto amor,
que chorou por um
amigo morto.
Alimentou os que
tinham fome.
Pregou sempre o amor
e a solidariedade
e o perdão, a paciência
e a alegria.
Mas porque se abstinhasse
de partilhar
o carro das vantagens
terrestres, foi conduzido
à cruz e a morte dele
passou como sendo
a de um malfeitor.
Esse herói da simplicidade
tem o nome
de Jesus Cristo, seu poder
cresce com os séculos
e a sua mensagem, ainda
hoje quanto sempre,
é a esperança dos povos
e a luz das nações

Antonio Dias Neme
Praeclarus/São Paulo/SP
antonio.neme@terra.com.br

OBSERVE...

Que uma neblina densa e circundante
Sugere que se alerte o itinerante
Frente aos perigos desatenção...

Que a neve nos contornos de uma estrada
Pode ser bela, mas se acumulada,
Faz-se motivo de preocupação...

Que a chuva, ansiosamente prelibada,
Se em precipitação exacerbada,
Pode ser fonte de desolação...

Que os sonhos de beleza e de verdade,
Se dissociados da realidade,
Em pesadelos se transformarão...

Que a vida humana sem fraternidade
Terá de *refazer* sua humanidade,
No intento de buscar a perfeição...

Eloísa Antunes Maciel
Decana/Santa Maria/RS
eloisa.maciell@gmail.com

DE VOLTA PRA CASA

Da janela, as ruas, vou apreciando,
enquanto o vento refresca-me o rosto;
enquanto o vento passa, vou passeando
o casario lado a lado posto...

Alegra-me o que foi pra trás ficando...
Olhando à frente antecipo o gosto
de, logo ali, ver alguém me esperando...
... e vou chegar alegre e bem disposto...

Um passageiro desce na esquina...
Há os que entram no ônibus do horário
que seguirá o mesmo itinerário...

Muda a paisagem, posto que é rotina...
Reparo que a menina do meu lado,
Viaja lendo os versos de Machado.

Terezinha Ofélia N. Renno
Colegiado/Itajubá/MG
tonrenno@sulminas.com.br

POVO ESQUECIDO

“todo poder emana do povo
E em seu nome deve ser exercido.”
Entra ano e sai ano e nada de novo,
E o poder do povo sendo esquecido.

Elegemos os nossos governantes
Com esperanças em um novo porvir,
Mas as decepções são tão gritantes
Que este povo já começa a sentir.

As mentiras, promessas, falsidades!...
Dentro do governo tem corrupção,
Sendo mantidas as impunidades
Apontadas nos jornais da nação.

Falam que, quem nunca comeu melado
Quando come se excede e se lambuza...
Depois que tem o poder alcançado
Deste nosso pacato povo abusa.

O Primeiro-Ministro da Inglaterra
Só viaja em avião de carreira,
O nosso Presidente, um pobretão,
Já comprou um avião de primeira.

O Brasil, dizem, tão sacrificado
Para pagar a dívida externa...
Foi o salário mínimo achatado...
Uma atitude que ao país consterna.

Deve uma quantia considerável
Ao velho, ao humilhado aposentado.
Nós vamos apelar para o Supremo
Pra seu belo avião ser penhorado.

Milton Mariano de Souza
Colegiado/Governador Valadares/MG
miltonmariano@uol.com.br

VOLTAR Á INFÂNCIA

Voltar á infância seria
acordar todo dia
sem se preocupar
com remédios
compromissos,
responsabilidades,
reuniões
e a terrível sensação
de que não haverá tempo
pra tudo isso!

Ah! Doce infância
quando tudo era tão fácil:
ser bom, viver em paz, ser amigo;
bastava um beijo,
um abraço,
um sorriso
pra esquecer mágoas
e evitar qualquer castigo!

Agora, meu despertar
é cheio de cansaço!
No quarto enorme
a cama vazia.

Tanto por fazer
naquele dia,
e tão pouco gostar
de tudo que faço...

Dirce Ramos de Lima
Conselho/Piracicaba/SP
dilidima@ig.com.br

CURSO DE PSICANÁLISE, PSICOSSOMÁTICA E GRUPANÁLISE



Acadêmica da Galeria dos Academicus Praeclarus, do Clube dos Escritores Piracicaba, a Psicanalista Dra. Célia Gevartoski, Diretora do “Núcleo de Formação” da Associação Brasileira de Psicanálise Contemporânea coordena mensalmente, no espaço do Hotel Nacional em Piracicaba, o “Curso de Formação em Psicanálise; Psicossomática e Grupanálise” da ABPC, com apoio da Associação Paulista de Medicina/SP. Contato pelos sites: www.psicanalisepiracicaba.ning.com ou www.celiagevartoski.com

(RE)TOQUES DE BOCAS

Degraus de desejo
 Que descem por ladeiras
 Risos contidos
 Preces veladas
 Ruas inteiras
 E nessa entrega
 De bocas partidas
 Nasce um silêncio
 Que no abismo
 Habita...
 E a alma cai
 Navegando em vírgulas
 E assim
 Esse beijo sonha
 E transforma toques
 Em sementes
 Que voam para os corações
 E germinam
 Pétalas inteiras...
 É amor
 Que escorre
 E morre
 Em segredos
 De gavetas...

Karina Lima dos Santos
Decana/Piracicaba/SP
karinalimasantos@hotmail.com

CÉREBRO-MENTE

Quem é semente,
 Quem é gente,
 Se nem cérebro tem?
 Gente que tem mente,
 Sente o cérebro
 E o que tem dentro.
 Cérebro sem mente
 É acidente.
 Mente
 É permanente.

Anésio Luciano de Oliveira
Titular/Brasília/DF
luckydeoliveira@gmail.com

BELJOS

Eis São Lucas, o evangelista beijoqueiro,
 narrando que o filho pródigo arrependido
 foi coberto de beijos pelo pai festeiro.
 Conta, também, sobre a pecadora em gemido,

beijando, entre lágrimas, o Mestre do bem
 e, em troca, recebe o perdão da vida oca.
 No Cântico dos cânticos, suplica alguém
 com ardor: - Beija-me com os beijos de tua boca!

Responde a esposa: - Estou enferma de amor,
 teus beijos são como o vinho delicioso!
 Mas, o beijo da história, mais triste e famoso,

foi na madrugada, Horto das Oliveiras,
 dado por Judas em Jesus, nosso Senhor,
 dissimulando as intenções tão traiçoeiras...

Maria de Lourdes Prata Garcia
Assinante/Bragança Paulista/SP
lola@pratagarcia.com

FELICIDADE ROCEIRA

Onde se escuta a orquestra mais bonita,
 Dos pássaros libertos e felizes?
 Onde as árvores sugam a bendita
 Seiva com as mais sôfregas raízes?

Onde as flores mais belas? Onde habita
 Quem na alma não amoita cicatrizes
 De maldades ou de ódio?... Urbe maldita
 Que faz homens tristonhos e infelizes!!!

Onde é que a natureza canta e explode
 Em divinal beleza alta e sublime,
 E ser feliz toda criatura pode?

É a roça, onde não mora o triste crime,
 Onde a felicidade sempre acode,
 Onde, amigo, a tristeza não te oprime.

Lino Vitti
Príncipe dos Poetas de Piracicaba
poetalinovitti@ig.com.br

SE O AMOR FOSSE DIFERENTE

Se o amor fosse um pássaro
 voaria,
 se fosse o céu
 seria azul.
 Se fosse o oceano,
 seria imenso.

Se o amor fosse uma pedra
 seria rígido.
 Se fosse uma poesia,
 seria extenso.
 Se fosse um livro,
 seria sábio.

Se o amor fosse frio seria sólido.
 Se fosse quente seria líquido.
 Se fosse uma flor, seria doce.

Se o amor fosse um homem seria forte.
 Se fosse uma mulher seria frágil.
 Se fosse um pensamento seria o que eu penso.

Marilza de Fátima Rezende
Praeclarus/Guará/DF
marilzarezende@gmail.com

O TEMPO PASSOU

O tempo passou
 e eu nem notei.
 Ao olhar-me no espelho da vida,
 senti um vazio em minh' alma.
 O reflexo estava distante,
 encoberto pelas lágrimas.
 Cada ruga percebida
 tinha uma história companheira.
 Busquei nas lembranças,
 a certeza do amor,
 porém percebi
 que a vida foi generosa
 e permitiu
 que eu me olhasse.

Neida Rocha Wobeto
Praeclarus/Pomerode/SC
neidarocha@terra.com.br

TAL LIBERDADE

Muros altos
 Portões fechados
 Tesouros guardados

Enclausurados
 Portões fechados
 Tudo guardado

Asfixiados
 Portões fechados
 Tudo amarrado

Alienados
 Portões fechados
 Mundo isolado

Tal liberdade
 Portões fechados
 E a castidade

Libres libertos
 Portões fechados
 Mentes fechadas

Muros mais altos
 Portões cadeados
 Droga liberada

Mentes vazias
 Portões fechados
 Para alegria

Portões abertos
 Tudo deserto
 Essência fria

Lúcia Martins
Conselho/Ituporanga/SC
malu818@hotmail.com

BELJO OUSADO DE PAIXÃO COM OLHAR DIVINO

Não suportava seu insistente olhar. Parecia sentir os raios de seus olhos me fisgarem. Um brilho de estrelas apaixonadas ofuscava meu caminho. Elas convidavam-me a conhecer um paraíso ainda não conhecido. Que paraíso seria esse que me atraía com veemência e me afastava com temor? Poderia ser aquele das ninfas assediadas pelos faunos com suas flautas, naquelas florestas mágicas, cheia de deuses estranhos, feios de aparência, mas convidativos ao som enamorado das suas flautas, cujas músicas tocavam a alma e faziam pulsar o coração de qualquer ninfa, com velocidade?

Eu andava com a jarra na cabeça para buscar água, e era seguida por um fauno apaixonado. Eu não olhava para trás, mas sentia que seus olhos me cravavam. Intuí sua boca carnuda. Era um convite a um dos mais deliciosos e ousados beijos de amor. A sua música circulava em meu peito com estranha emoção. Meu corpo arrepiava-se àquele som melodioso, só ouvido e sentido pelos deuses dignos das florestas da vida. Atraiu-me. Parei. Olhei para trás. O som da flauta aumentava cada vez mais e me embriagava de amor. Desci a jarra. Dancei com os pés descalços.

Deixei que aqueles olhos me devorassem. Que meus lábios fossem tomados pelos seus, num beijo ousadamente apaixonado. Ele me beijou e, neste beijo, me deixou todo seu amor. Beijo que ficou com um aroma verde, testemunho dessa maravilhosa paixão silvestre. Beijo, que levo dentro do peito, e dele não consigo me esquecer. Depois, o fauno se foi para sempre, entre os verdes da vida. Mas, o som de sua flauta doce ainda me alenta a beleza daquele lirismo amoroso. Senti-me uma deusa pequenina e estranha, mas uma deusa amada por um estranho deus tocador de flautas, nas florestas da minha vida. Aqueles lábios ardentemente carnudos não me saem da memória. Foi um beijo jamais sentido com tanto ardor. E não foi apenas um a senti-lo, mas os dois numa mesma sintonia apaixonada. Fiquei eternizada no secreto universo de nossa vida. Segui meu caminho, mas nunca deixei de ouvir aquele som divino que me deleita por onde anda, por onde trilhe, mesmo nos caminhos tortuosos da minha vida.

Minha vida permanece eternamente cheia de desejos de outros mil beijos, cujo aroma agridoce me inunda inteira e para sempre. Foi um sagrado e puro beijo saído da boca de um deus silvestre que desapareceu, mas deixou sua marca em todos os meus sentidos. Seu desaparecimento não me deixou nenhum sofrimento. A cada canção, uma lembra aquela sonoridade silvestre envolvida pelas cordas aureolas de um deus. Não ficou nenhuma saudade porque ele está, permanentemente, nos meus sonhos transpirando aquele dia glorioso. Fincaram-se, assim, raízes de alegria na terra.

Enquanto que no céu, o Grande Deus me sorri, me olha docemente, alimenta minha alma com outro tipo de amor divino. Ajuda-me a viver, desviando-me da maldade humana. Ilumina meus sonhos de simples mulher capaz de viver, ainda, grandes e puros amores. Construí, assim, um pequeno altar terreno na floresta encantada da minha vida, e tenho reservado, no céu, um pequeno altar com enfeites de eternidade, onde saborearei, sempre, um sublime protetor olhar de Deus.



Irene Zanette de Castañeda
Praeclarus/São Carlos/SP
irene@power.ufscar.br

O AMOR

Assim, substantivo e não meramente adjetivo. Em caixa alta e negrito dilacerando o corpo todo e alterando a química e a física de homens e mulheres. Amor como não se vê mais, amor que vence barreiras, supera problemas, preenche carências, tira o fôlego, apropria-se da concentração e faz do presente passado e futuro, tudo eclodindo ao mesmo tempo num pobre coração apaixonado.

Será que ainda existe amor como este que acabei de descrever? As pessoas ainda choram por amor, matam por amor, morrem por amor? Ou o amor nunca foi o real motivo de suas loucuras e sim outros problemas de ordem psíquica? Quando a gente ama de verdade, assim como amamos nossos filhos, a gente quer a felicidade do outro antes de tudo e engole sapos e companheiros muitas vezes indesejados para não empanar a alegria deles.

Como então os casais podem ser tão egoístas e intolerantes, não hesitando em magoar o(a) companheiro(a) a seu bel prazer e mesmo assim jurando que o(a) ama? Minha avó dizia que amor demais prejudicava o casamento, pois vinha acompanhado de ciúmes, possessividade e mil outros sentimentos negativos e que, de qualquer maneira, a paixão não durava muito mesmo e o que restaria sempre era apenas uma boa amizade. Não sei se ela estava muito errada, pois os meus amigos cujos casamentos estão durando mais são exatamente aqueles onde não havia tanto amor assim. Com menos amor, ou com menos paixão, existe mais liberdade na união e este ingrediente é muito importante. Ao invés de desfalecimentos e calafrios, um amor cultivado, beirando o costume, o hábito, a rotina e até a preguiça de recomeçar. Sem tanta paixão a vida profissional pode ocupar o primeiro plano, os filhos têm mais atenção dos pais, o lazer da família prevalece, ao invés das fugas românticas do casal.

Sofrer por amor não está com nada mesmo. E eu tenho uma certa dificuldade para entender como alguém pode gostar de quem não lhe ama, nem lhe quer. Para mim, parece uma punição, um sadismo, uma coisa doentia. Por outro lado, aqueles arrepios na hora do beijo até que poderiam durar para sempre né?!



Maria Luiza Vargas Ramos
Conselho/Florianópolis/SC
baisa@matrix.com.br

CLUBE AMARGA MAIOR INADIMPLÊNCIA DE SUA HISTÓRIA

Mesmo investindo maciçamente na resolução da inadimplência o Clube dos Escritores não consegue receber os quase 7 mil reais dos mais de 150 inadimplentes. Fazemos campanhas, parcelamento e nada. Os prognósticos para o mês de outubro não são melhores. Caso este estado de coisas continue, em novembro vamos instituir a Taxa Extra, para conseguirmos fechar o ano no azul. Mesmo assim, pedimos que os inadimplentes compreendam a devastação que ocorre nas nossas finanças com o não pagamento da anuidade, e resolvam acertar o que devem.

VOCÊ É

Você passou a ser
meu meio-eu,
desde quando entrou
em meu pobre coração..

Você passou a ser
meu divã restaurador
a leitura preferida
meu licor de estimação...

Você não crê,
mas também é ...
meu refrigerio,
minha doce coca-cola,
o meu mel, minha canção...

Você é, e será sempre
minha musa, minha tenda,
meu refugio, meu fortim,
e, meu mundo de emoção!...

Othniel Fabelino de Souza
Conselho/Ribeirão Preto/SP
amorrp@superig.com.br

FABULAÇÕES

Da desmoralizada fábula
retiro a lição antagônica do ato

fujo em cigarras
jogadas ao vento
na derrubada
da casa

(pela enésima vez
ofereço ao pastor
o lobo despedaçado)

no final da história
retorno em alisadas
frases. Em cada começo
reencontro a farsa.

Pedro de Quadros Du Bois
Praeclarus/Balneário Camboriú/SC
pedro_dubois@terra.com.br

A FELJOADA

No “Dia das Donas de Casa”,
pra conquistar uma mulher,
o Zé deu uma feijoada
com cachaça e arrasta-pé.

Foi convidar alguns amigos,
mas, você sabe como é:
cada um leva mais um,
e sempre chega muita gente
que a gente não quer.

A casa dele era pequena
e encheu como nunca se viu:
‘inda não era meio-dia,
já tinha bem pra mais de mil.

Quebraram os galhos da roseira,
arrancaram as penas da galinha,
pisaram a pata do cachorro
‘inda fizeram tamborim
com o gato da vizinha.

Acabaram com a cachaça.
Comeram toda a feijoada.
Sujaram a casa dele toda.
Ninguém saiu antes da madrugada.

A farra começou na sala,
passou pro quarto – acabou na cozinha.
Se ele não corre, ia levar porrada.
‘inda roubaram-lhe a viola
– e a mulher, “deu linha”.

Paulo Franco
Titular/Rio de Janeiro/RJ
pauloanchietta@oi.com.br

TEMPO

É tão banal, mas
Ainda soma importância.
Consideramos?

Paulo Antonio Garbus
Praeclarus/Curitiba/PR
epgarbus@gmail.com

FELÍDEO

À noite, em serenatas
Boêmias pelos telhados,
Em madrigais, manhosos ou irados,
Acende com os seus olhos
De pirilampo pelos beirais,
Uma iluminação cadente,
Instantânea e fugaz.
E porque olha através das
Pupilas cor de esperança,
Paciente, resignado, vigia, ronda
E longas horas, a cochilar, a meditar, espera.
Espreguiça abanando a cauda,
Lambendo as patas,
Esquecido do brinquedo do novelo.
Irrita-se e mia, rosna como a se lamentar.
Ele só sabe dormir a sesta e escalar os muros,
Impune arrombador de gaiolas!

Pilar Reynes Casagrande
Praeclarus/Rio Claro/SP
pilarcasagrande@clirc.com.br

BRILHANTE

Ser brilhante!
Quem quer ser brilhante?
Quem pode ser brilhante?
Quem consegue ser brilhante?

Ser brilhante o tempo todo?
Em tudo que se faz?
Qual o quê!

O brilho é um relance.
O brilho é para o instante.
A mediocridade ,para a eternidade.

Rita Bernadete Sampaio Velosa
Colegiado/Américo Brasiliense/SP
ritavelosa@bol.com.br

REVIRAVOLTA

No enfoque do infinito
Percebo-me um
Grão de areia,
Que esbraveja que esperneia
Não querendo ser
Tão diminuto.
Então me rebelo e
Luto...

Luto por ideais, pelas coisas
Nas quais acredito...
E em meio a esta luta,
Umedecida por lágrimas,
Percebo-me unida a
Outros tantos, iguais mim.

E então, milagre da massificação,
Tornamos - nos, juntos,
de grãos isolados em tijolos,
que já não tão frágeis
adquiridos e passamos a ter,
mais autonomia:

Para importunar
Para construir,
Para se fazer presente,
e quiçá,
ser alicerce de algum

sonho.

Que pela força da união
poderá,
deveras,
Ser concretizado.

Regina Célia R. Tavares
Decana/Bebedouro/SP
reginacrt@yahoo.com.br

ALÉM DO HORIZONTE

Além do horizonte tu estavas,
solitário e triste a me esperar,
no sonho, percebi que me chamavas,
depressa corri para te encontrar.

Caminhei sem parar noites e dias,
e o horizonte, de mim, se afastando,
compreendi que eras tu que me fugias,
e só, desolada fiquei chorando.

“Espera-me... – Ouvi alguém falar:
Ainda não chegou o nosso dia,
e os séculos, passarão depressa!”

“As nossas almas irão se encontrar,
na luz da eternidade que irradia,
e foi Deus, que nos fez esta promessa!”

Reyzina Vianna Ramos
Colegiado/Pelotas/RS
ceron@brturbo.com.br

BRINCANDO COM OS VERBOS

Acordar, levantar, lavar, escovar.
Coar, tomar.
Vestir, calçar.
Abrir, sair.
Abrir, entrar, fechar, ligar, acelerar,
diminuir, parar, seguir, virar, frear,
estacionar, abrir, descer, trancar.
Caminhar, entrar, olhar, pesquisar,
experimentar, comprar, pagar, sair.
Caminhar, entrar, pedir, beber,
comer, pagar, sair.
Caminhar, abrir, entrar, fechar, ligar,
acelerar, diminuir, parar, seguir, virar,
frear, estacionar, abrir, descer, trancar.
Abrir, entrar, fechar.
Desembrulhar, vestir, sorrir,
despir, guardar...
Viver... Continuar.

Reginaldo Honório da Silva
Decano/Rio Claro/SP

SOU VOLÚVEL

Sou volúvel no amor
Posso ter minhas lisuras
Mas tratos as mulheres
Como uma flor

Porque a elas
Só procuro fazer o bem
A ouço aceito sua reclamação

Elas dizem
Que apaixonadas estão
Eu digo que são coisas
Da nossa paixão

Não firo ,mas se elas
Me maltratam ,me desprezam
Finjo que não sinto

Dou um tempo
E logo estou
No outro coração

José Roberto Panaia
Colegiado/Piracicaba/SP

FELICIDADE

Felicidade é paz no coração,
Na consciência do dever cumprido;
É estender com carinho sua mão,
A quem a vida já não tem sentido!

Felicidade é Deus, numa oração,
É sentir o seu mundo colorido,
É vibrar com a mais pura emoção,
É dar ternura e ser correspondido...

Felicidade é ter o seu momento,
De envolvente aconchego em doce ninho,
É gozar da alegria do seu lar...

Felicidade está no sentimento,
É receber palavras de carinho,
É perdoar, e sempre, sempre amar!

Therezinha de Jesus Lopes
Assinante/Juiz de Fora/MG

CANTO QUE ENCANTA,
MALES QUE ESPANTAM

Quando calo, escuto, ao ritmo da minha veia,
a melodia harmônica da minha memória
marcante, criando, em mim, nexos no nada.

Cada metade de mim foi mesmo meia
jornada inteira em minha história,
por mim, aos poucos, ensinada.

Essa música, comigo, mexe tanto,
que, às vezes, silva num riso
solto e livre feito o vento.

Essa canção me cobre num manto,
enquanto rolo no solo liso
do todo dia passando lento.

Esse canto também pode ser pranto
de dor doída de dente siso,
ou simplesmente de pensamento.

No entanto, esse canto que me encanta,
mais que os males espanta, enfim,
assim, como pedra e planta,
faz-me um ser, em si, sem fim.

Renato Afonso Moreira
Conselho/Montes Claros/MG
renato.moreira2009@hotmail.com

| | |
|-----------|---------|
| Amigo | perto |
| espaço | deseja |
| escondido | ficar |
| aparece | |
| no | oferece |
| olhar | ombro |
| | bondade |
| Pode | não |
| estar | esquece |
| longe | amizade |

Ricarda Maria Leal Alvim
Decana/Miracema/RJ
ricardalealvim@ig.com.br

AMOR E PAIXÃO

Mistura turbulenta
Entre Amor e Paixão...
Sentimentos envolvidos
Com desejos
Que alteram o corpo
E ultrapassam as barreiras
Dos pensamentos.
Algo forte
Maior que qualquer
Inocência sonhada.
Amor e Paixão,
Mistura que domina
O corpo e a alma.
São segredos nossos beijos
E as promessas em todos
Os momentos inesquecíveis.
Amor e Paixão,
Mistura que faz esquecer as horas
E se perder no tempo incerto,
Rendidos pelas juras de amor...
Amor e Paixão,
Resultado de um destino
De dois corações.
Amor e Paixão,
Surpreendente mistura
Que nos faz sonhar nas madrugadas,
Descontrola qualquer mortal.
Pois somos nada diante
Desta mistura de
Amor e paixão.



Roberto Augusto Ferrari
Colegiado/Carapicuíba/SP
roberto@poetaddamor.com.br

BUROCRACIA E ARTE

Quem define se uma obra é de arte ou não é o crítico e menos ainda o burocrata, mas a história. Temos exemplos e muitos que confirmam esta afirmação. Van Gogh não conseguiu vender um quadro, forasteiro o que seu irmão comprou. Um exemplo apenas e têm mais. Casemiro de Abreu não conseguiu vender um Primavera, e se tornou um dos mais populares poetas brasileiros.

Esses citados foram infelizes porque não nasceram em Piracicaba, cidade da arte e da cultura, da Escola de Música ao Cururu e Caninha Verde e Congada, de um Salão de Belas Artes ao um Salão de Arte Contemporânea que insistem em existirem apesar da política cultural da cidade, da burocracia em fim. Os burocratas de Piracicaba entendem de tudo, e mais ainda, de teatro.

Para se montar e se exibir uma peça em Piracicaba não haverá censura, apenas uma avaliação por meio de projetos e fitas em VHS. Se forem consideradas aptas poderão se apresentar. Mas isso não é censura, censura é só aquela do regime militar, alguém, alhures, me disse, isso tudo são apenas instrumentos avaliatórios.

Não para mim e para o Housaiss, página 671: “censura é exame a que são submetidos trabalhos de cunho artístico ou informativo, geralmente com base em critérios de caráter moral ou político, para decidir sobre a conveniência de serem ou não liberados para apresentação ou exibição ao público em geral.” Mas não é isso que a Secretaria de Ação Cultural de Piracicaba faz, ela apenas pede fita em VHS e projeto para avaliar uma montagem de peça de teatro. Enganem outros, não os artistas e nem o povo.

Existem agravantes: o poder público não oferece verba para a cultura (apenas menos de 1% do orçamento), temos um cinema “de arte” fechado por que o exibidor vendeu a sua rede. Uma sala 2 do Teatro Municipal desativada e em uma reunião “pública” convida seus dependentes e se pede opinião a eles, e se discordarem, não sei o que acontecia, mas que é suspeito é, apesar de todo discurso democrático.

Para mais revolta: o Salão de Humor, para tristeza do Adolfo e do Alceu e outros, não é mais de Piracicaba, apenas serve para “promover” cartunistas consagrados e forasteiros (veja-se o caso Pamônhas de Piracicaba, artistas de Piracicaba que para conseguir um espaço foi doloroso). Assim está a nossa cultura, ainda bem que aqueles citados no primeiro parágrafo nunca ouviram falar da Ação Cultural da Prefeitura Municipal de Piracicaba.



Rodolfo Galvão de Oliveira
Decano/Piracicaba/SP
r.g.de.oliveira@ig.com.br

O Clube dos Escritores Piracicaba comunica que estará realizando Sessão Magna de Posse e Homenagens, no dia 26/10/12, a partir das 19h30min, no Salão Nobre “Helly de Campos Melges”, da Câmara Municipal de Piracicaba, à Rua Alferes José Caetano, 834. Pedimos que todos participem.

PRIMAVERA

Como é belo,
Como é agradável
Contemplar uma flor
Neste tempo de primavera.

A estação está em vigência
Com flores e folhas verdejantes,
O cenário é deslumbrante
Neste tempo de primavera.

A flor que perfume encerra,
A flor que embeleza a terra,
É algo encantador
Neste tempo de primavera.

Sua exuberância é impressionante,
Seu perfume embriagador,
Suas cores são resplandecentes
Neste tempo de primavera.

Sylvio Arzolla
Decano/Piracicaba/SP
vichot22@hotmail.com

EU CINEMA MEU

Para que vejamos
É necessário que se escureça,
Pois a luz que se projeta
Só na escuridão se revela.

Uma luz viva que vive;
Do que vimos ou deixamos de ver.
Uma luz única e distinta
Diante dos olhos distintos que a vêem.

Assim navegamos
Por um oceano de imagens.
Cada qual no seu barco
E tendo uma mesma estrela guia,
É golpeado por imensas ondas
De uma mágica e real fantasia.

Thiago Alexandre Tonussi
Praeclarus/Piracicaba/SP
thonussi@hotmail.it

ÁGUA

Grandes águas cristalinas,
nos mares, rios, piscinas...
Temos é que aproveitar;
Obtendo o grande tesouro,
vale muito mais que o ouro
a água, se souber usar...
Usada pra sobrevivência,
tem a água grande essência
em nossa vida diária...
Sem então, desperdiçá-la
saibamos utilizá-la,
da forma que é necessária...
Devemos agradecer
a água em nosso viver
e o que ela, por nós faz...
Pois é da vida a essência
para toda sobrevivência,
nos dá a vida, e faz capaz!
Capaz de sobreviver,
ajudando a todo ser
a água é essencial...
Da vida é a manutenção
sendo da própria a razão
num mundo inteiro, num geral!



Maria Gertrudes Horta Greco
Conselho/Guaratinguetá

A FLOR!

A flor que nasce
 A nuvem que passa
 A criança que sorri
 O velho que ajuda
 O pássaro que voa
 O gato que mia
 A chuva que cai
 O sol que aquece
 A pluma que cai
 A mulher que pari
 O homem que jejua
 A brisa que refresca
 A moça faceira
 Brejeira flor
 Pétala macia
 Que tons
 Que perfume
 Que refresca
 Os olhos da menina
 Que em esperança
 olha o horizonte de cada dia
 E em simbioses
 E em cada átomo
 Que a vida toca
 A música de Deus !
 Seja feliz!

Vera Regina de Barcellos
 Conselho/Florianópolis/SC
vera.de.barcellos@gmail.com

BALA PERDIDA

Matar
 não importa quantos,
 não importa a quem

Matar
 atirando a esmo
 em inocentes crianças
 que morrem
 com os olhos cândidos de surpresa.

Marina Rolim
 Praeclarus/Santo André/SP
marina.poetisa@yahoo.com.br

ERA UMA TARDE

Era uma tarde
 Sem rumores.
 Sem beleza visível.

Era uma tarde quase vazia.
 Pássaros cruzando o espaço
 Palavras sem sentido
 Ruído de automóveis...

Minhas mãos vazias
 Desenhavam linhas paralelas
 Pequenas figuras
 Seres confusos...

Era uma tarde feita de silêncio
 Sem ti
 Sem o eco de teus passos.
 As canções de Grieg ao piano
 Pareciam ainda mais suaves.

Eu me debatia
 Com riscos, sombra e luz
 Que se animavam
 Que se confundiam
 (in)visivelmente ao longe
 Num universo colorido e abstrato

Era uma tarde
 Feita de sons brandos
 E telas abstratas.



Raimunda Lucena Strehler
 Colegiado/Sobradinho/DF
ray_lucena_strehler@terra.com.br

OLAGO

É um sítio estéril, onde outrora um lago,
 banhando as ervas com seu dorso prata,
 mostrava a lua em suave e leal afago,
 ouvindo o bacurau que errava a mata.

À alva cisnes descendo qual cascata,
 vinham flamar sobre o remanso vago,
 bicando aqui... bicando ali... a intata,
 límpida água sorviam trago a trago...

O vento em tom manhoso inda agorinha
 trouxe de amor uma sensual modinha
 de algum casal envolto em beijos mil...

O tempo passa... e em nome do progresso,
 mesmo cheio de glórias, já defesso,
 o lago vergou ante a sorte hostil...

Reginaldo Costa de Albuquerque
 Conselho/Campo Grande/MS
reginaldoalbuquerque@uol.com.br

JESUS CRISTO

Faz dois milênios que Jesus nasceu
 Na manjedoura de uma estrebaria.
 Na madrugada de um sagrado dia,
 A Luz Divina, a Terra incandesceu

Foi um gênio precoce, Esse Judeu.
 Fez sermão na montanha, romaria,
 Andou nas águas, fez milagre e um dia,
 Pobre inocente, numa cruz morreu!

Nós condenamos todos os ateus
 Que mataram Jesus, porém se Deus
 O mandasse de volta à Terra tétrica,

Por todos nós que agora o veneramos,
 Miserandos mortais que o adoramos,
 Seria morto na "Cadeira Elétrica"!...

Claudio Jucá Santos
 Assinante/Maceió/AL
jucapoeta@uol.com.br

OLHA PARA MIM

Olha para mim
 enquanto eu estiver dormindo,
 quero sentir o calor do teu olhar
 penetrar no corpo meu.

Quero sentir minhas entranhas
 se ferver de tanto gozo
 ao pensar que os braços teus
 me envolve o corpo todo.

Olha pra mim
 enquanto eu durmo.
 Me acalenta, me domina.

Deixa eu sentir o aconchego
 do teu olhar tão carinhoso
 neste corpo de menina.

Odila Placência
 Titular/Barueri/SP
odilaplacencia@hotmail.com

INIGUALÁVEL

Carismática, sempre
 empolgada
 com seu temperamento
 inigualável,
 leva para todos a sua
 inusitada e sincera
 amizade.

Sua alegria
 incomum
 labuta contínua,
 valorizando a todos
 alegre e catgiva sempre!

Alfredo Alencar Aranha
 Rio de Janeiro/RJ/In memoriam



Delivery. Ligou... Chegou!

de segunda a domingo, a partir das 18h.

O autêntico cachorro-quente

3426-5772 • 3433-9202

Especializados em atendimento a empresas

Av. Prof. Alberto Vollet Sachs, 2441- Piracicaba-SP



BAIÃO PIZZARIA E CHOPERIA

GALERIA COMERCIAL DO COOP

MALUKA CALÇADOS & ACESSÓRIOS

GALERIA COMERCIAL DO COOP

COPIADORA
LUIZ DE QUEIROZ

BOULEVARD I 1000 Centro

19 3434 4838

copiadora@copiadoralq.com.br

